

Fim- **semana**



GERSON EMILIANO DOS SANTOS

O árbitro angolano de futebol que orgulha os africanos

Gerson Emiliano dos Santos é árbitro assistente de elite mundial. Pertence aos quadros da Confederação Africana de Futebol (CAF) e da FIFA. Um dos pontos mais altos da sua carreira foi ter arbitrado a final do Campeonato Mundial de Clubes, em 2016, em que estiveram em confronto o Real Madrid de Espanha e o Kashima Antlers do Japão

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Nesta semana o amor pode atingir uma fase de estabilidade e segurança. Usufrua desse bem-estar. Caso esteja solteiro, é provável que alguém o tente conquistar.



TOURO de 21/04 a 20/05

Nesta semana o relacionamento pode viver uma nova fase, renovando-se. Caso esteja solteiro, é possível que surja alguém novo na sua vida. Aproveite, caso lhe faça sentido.



GÊMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana o relacionamento pode passar por uma fase mais apaixonada e feliz. Caso esteja solteiro, aproveite para conquistar quem deseja. Está mais carismático e sedutor.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Nesta semana pode vivenciar uma fase feliz e de crescimento. Caso esteja solteiro, pode conhecer alguém interessante num encontro de amigos ou de familiares.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Nesta semana podem surgir momentos tensos com uma comunicação mais intensa e agressiva. Escolha as melhores palavras para se exprimir. Caso esteja solteiro, aconselha-se a que seja cauteloso na forma como se aproxima de alguém de quem possa gostar.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

Nesta semana o amor pode estar numa fase mais apática e com falta de entusiasmo e paixão. Procure inverter esta tendência e invista no seu relacionamento. Caso esteja solteiro, tudo indica que continuará assim.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

Nesta semana deve ter uma conversa com a sua metade, seja cauteloso com as palavras para não ferir sentimentos. A boa notícia é que vai conseguir defender o seu ponto de vista, a má é que não se vai sentir completamente feliz com isso. Caso esteja solteiro, poderá sentir-se em disputa de alguém com outra pessoa.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Esta semana pode ser de grandes definições e mudanças que velará mais do que nunca pelos seus direitos e não se vergará a situações de domínio ou posse.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Nesta semana pode beneficiar de uma nova fase mais apaixonada e entusiasmante. Projectos comuns podem ser bem-sucedidos. Caso esteja solteiro, pode surgir uma nova paixão, aproveite!



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Nesta semana, o relacionamento está sujeito a alguma desorientação, procure manter a racionalidade para não fazer nada que venha posteriormente a se arrepender. Caso esteja solteiro, é possível que a sua vontade em estar com alguém seja tanta, que até pense em divertir-se com a pessoa errada. Tenha atenção às suas acções para não vir a se arrepender mais tarde.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Nesta semana, num relacionamento pode sentir-se desiludido e triste, é possível que esta fase seja uma consequência de acções passadas. Caso esteja solteiro, ainda parece estar a vivenciar mágoas do passado. Liberte-se!



PEIXES de 20/02 a 20/03

Nesta semana, o relacionamento pode vivenciar uma fase mais alegre e descontraída. Caso esteja solteiro, pode surgir um novo amor mas livre de compromissos.

Angola

EDIÇÕES NOVEMBRO



Baía Farta

Baía Farta é município da província de Benguela. Possui 6744 quilómetros quadrados de extensão e uma população estimada em 107 mil e 841 habitantes, que se dedicam, essencialmente, à pesca, à agricultura e à pecuária. Reza a história que o povoamento da vila da Baía Farta deve-se aos irmãos António e Agostinho Freitas, açorianos que ali se fixaram por volta de 1910.

A Baía Farta está limitada a Norte com o município de Benguela, a Este com os municípios de Caimbambo e Chongoroi, a Sul com os municípios de Camacuio e Namibe e a Oeste com o oceano Atlântico. É um importante centro piscatório e comporta quatro comunas: Baía Farta, Dombe Grande, Calahanga e Equimina. Está separada de Benguela por cerca de 26 quilómetros de estrada asfaltada, a Sudoeste.

Fazem anos esta semana



LL Cool J

James Todd Smith III, nascido em 14 de Janeiro de 1968, mais conhecido pelo nome artístico de LL Cool J (Ladies Love Cool James, significado de seu nome artístico), é um artista americano de hip-hop e actor. É das poucas estrelas da era do hip-hop da sua geração ainda activos e com uma carreira próspera por mais de duas décadas.

Jô Soares

José Eugénio Soares, mais conhecido como Jô Soares ou simplesmente Jô, nasceu no Rio de Janeiro, a 16 de Janeiro de 1938, é um humorista, apresentador de televisão, escritor, dramaturgo, director teatral, actor, músico e pintor brasileiro.



Seydou Keita

Seydou Keita, mais conhecido como Keita, nasceu em Bamako, a 16 de Janeiro de 1980, é um futebolista maliano que actua como volante e meia. Actualmente joga pelo Al-Jaish.

Zabaleta

Pablo Javier Zabaleta Girod nasceu em Buenos Aires, a 16 de Janeiro de 1985, é um futebolista argentino que actua como lateral-direito. Actualmente, joga pelo West Ham. Começou a carreira no San Lorenzo, em 2002, onde foi campeão da Copa Sul-americana 2002.



Saiba

André Michelin

André Michelin foi um engenheiro e industrial francês. Com o irmão Édouard Michelin, fundou a Michelin (Compagnie Générale des Établissements Michelin) em 1888, na cidade francesa de Clermont-Ferrand, após terem inventado o pneu desmontável.

Em 1900 André Michelin publicou o primeiro Guia Michelin, cujo objectivo era promover o turismo de carro, ajudando assim as suas operações de fabricação de pneus. Em 2002 foi incluído no Automotive Hall of Fame.



Miguel de Cervantes

Miguel de Cervantes Saavedra foi um romancista, dramaturgo e poeta castelhano. A sua obra-prima, Dom Quixote, é um clássico da literatura ocidental e é regularmente considerada um dos melhores romances já escritos. Com a sua primeira edição publicada em Madrid no ano de 1605, a obra é composta por 126 capítulos.

O livro surgiu num período de grande inovação e diversidade por parte dos escritores ficcionistas espanhóis. Parodiou os romances de cavalaria que gozaram de imensa popularidade no período e, na altura, já se encontravam em declínio.

Liga das Nações

Liga das Nações foi uma organização internacional, idealizada em 28 de Abril de 1919, em Versalhes, nos subúrbios de Paris, onde as potências vencedoras da Primeira Guerra Mundial se reuniram para negociar um acordo de paz. A Sua última reunião ocorreu em Abril de 1946.

Um dos pontos do amplo tratado referiu-se à criação de uma organização internacional, cujo papel seria o de assegurar a paz. Em 28 de Junho de 1919, foi assinado o Tratado de Versalhes, que na sua I Parte estabelecia a Sociedade das Nações, cuja Carta foi nessa data assinada por 44 Estados.

“ESTAMOS TODOS DOENTES”

Os conselhos do músico Sebem

No dia em que o encontramos, a recepção foi calorosa. O músico conservava o seu lado cómico, uma das suas marcas. Disse que todos estávamos doentes. “Até me diagnosticarem essa doença, também pensava que estava bem”, disse soltando, de seguida, a sua habitual gargalhada. Não passava a imagem de doente. Actualmente, notícias dão conta da regressão do quadro. O facto mobilizou, recentemente, os colegas a realizarem um espectáculo de angariação de receitas, para ajudá-lo com novas consultas e exames médicos

César Esteves

No decurso de uma reportagem há sensivelmente dois anos, na zona do Benfica, sobre um projecto habitacional desenvolvido pela empresa Jefran, demos de caras com Débora dos Santos, esposa de Sebem, numa altura em que se levantavam especulações a respeito do estado de saúde do marido, que acabava de chegar de Cuba, onde havia sido submetido a mais uma intervenção cirúrgica na cabeça, por culpa da doença que até agora o apoquentava.

Entre as especulações, destacavam-se as que diziam que o músico não falava e nem andava. Por isso, ao nos depararmos com ela, não hesitamos. Achámos que se tratava de uma grande oportunidade para tirar a limpo o que se dizia sobre o Sebem.

Quando pensávamos que Débora fosse apenas responder às nossas inquietações, eis que ela vai mais longe. Pediu-nos para aguardar uns minutos. Foi lá para dentro da casa e em menos de três minutos regressou. “É assim, para que não ficasse

somente pelas palavras, fui perguntar ao Sebem se poderia vos receber, a fim de verem se tudo que ouvem a respeito dele é verdade. E parece que vocês estão com sorte. Ele autorizou-vos a entrar”, disse Débora, com aquele sorriso que lhe é característico. Antes do convite para entrarmos em sua casa, não nos passava pela cabeça que o casal estivesse a viver naquela zona, onde nos encontrávamos a fazer a reportagem.

Neto Segunda, da Rádio Luanda, Abel Samuel, da TV Zimbo, e eu chegamos a pensar que Débora estivesse aí a visitar alguém.

Já no quintal da residência do casal, Débora dá-nos as boas vindas. “Sejam bem-vindos a nossa casa”. Enquanto nos preparávamos para sermos atendidos ali mesmo no quintal, pois é costume de muitas famílias não receber na sala quem não conhece bem, de forma muito educada ela convidou-nos a entrar até à sala.

Mal nos fizemos à sala, uma voz por nós desconhecida, que vinha lá do fundo, questionou: “os madiés já chegaram?”. Ainda com o

seu peculiar sorriso, Débora respondeu: “sim, amor, eles já estão aqui na sala”.

Naquele momento, a dúvida que tínhamos em relação ao dono daquela voz ficou completamente esbatida. Era do autor de “A Felicidade” e “Coveiro Flipado”.

“Então, mbôa, do que estás à espera? Diga-lhes para chegarem até aqui”, orientou Sebem.

O compartimento em que se encontrava o músico não era um lugar qualquer da casa. Era o quarto oficial do casal. Por isso, ao chegarmos até lá, um misto de emoções se apoderou de nós. Por um lado, sentíamos que estávamos a invadir demais a privacidade do casal, pois, ao que se sabe, quarto de casal é o lugar mais reservado de uma casa. Mas, por outro lado, sentimo-nos bastante bem acolhidos.

Transpirando confiança de que mais cedo ou mais tarde sairia da situação em que se encontrava, Sebem pede-nos para nos sentirmos em casa. “Sintam-se à vontade”, pediu, ladeado pelo seu médico.

De seguida, um interrogatório por ele conduzido

começou. “Madiés, eu não falo? Quem está a falar convosco nesse momento? Estão a dizer também que eu não me ponho de pé e nem sequer ando. Estou aqui. Não estou de pé?”, questionava

Naquele momento, a dúvida que tínhamos em relação ao dono daquela voz ficou completamente esbatida. Era do autor de “A Felicidade” e “Coveiro Flipado”

o músico, já em pé e com um semblante de alegria.

Para mostrar que não se tratava de um teórico, Sebem pretendia marcar alguns passos, mas o seu médico não permitiu, pois disse ser desnecessário.

Nós que entramos fardados de palavras de conforto para transmitir, fomos transformados em simples espectadores pelo anfitrião, que queria esclarecer todos os boatos que rolavam na sociedade

acerca do seu estado de saúde. Com a voz trémula, semelhante à de uma criança que está a aprender a falar, fruto, talvez, da patologia que enfrenta, Sebem continua: “as pessoas falam demais. O mais caricato é que essas mesmas pessoas nunca me visitaram, mas são as que mais falam do meu estado de saúde. São pancos”, sublinhou.

Ainda conservando o seu lado cómico, uma das suas marcas, Sebem prosseguiu. “E não vale a pena só pensar que vocês estão bem de saúde. Podem exibir essas gorduras, músculos e outros mambos. Olha eu, até antes de me diagnosticarem essa doença, também pensava que estava bem de saúde, mas me enganei mbora”, disse, ele que é um dos mentores do estilo Kuduro, soltando, de seguida, aquela sua habitual gargalhada.

“Eu vos aconselho a irem, pelo menos uma vez, fora do país, para fazerem mesmo uma boa consulta. Não se apeguem só no que voz dizem aqui. Juntam mesmo uma massa e bazam lá fora para vos galarem nos médicos de lá”, aconselhou.

Conservando a sua habitual

disposição, apesar do mau momento que está a passar, Sebem disse que até antes de lhe ser diagnosticada a doença não sentia sintoma algum.

Pretendíamos ficar mais algum tempo confabulando com aquele que um dia já movimentou multidões com as suas electrizantes músicas, mas não foi possível. Tínhamos de retomar a reportagem que nos trouxera aí. Agradecemos ao casal pela recepção.

Mas, connosco, levamos a imagem de um homem que, apesar de se encontrar na situação em que se encontra, continua com a auto-estima bem alta. Não passava a imagem de alguém doente. Mesmo se encontrando numa cadeira de rodas, e não num palco, lugar onde se sente como peixe no aquário, Sebem continuava a ser aquela pessoa bem humorada que todos conhecemos.

Actualmente, notícias dão conta que de lá para cá o quadro de saúde do músico regrediu, facto que mobilizou, recentemente, os colegas a realizarem um espectáculo para angariação de receitas, de modo a ajudá-lo com novas consultas e exames médicos.



GERSON EMILIANO DOS SANTOS

O árbitro angolano de futebol que orgulha os africanos

Gerson Emiliano dos Santos é árbitro assistente de elite mundial. Pertence aos quadros da Confederação Africana de Futebol (CAF) e da FIFA. Um dos pontos mais altos da sua carreira foi ter arbitrado a final do Campeonato Mundial de Clubes, em 2016, em que estiveram em confronto o Real Madrid de Espanha e o Kashima Antlers do Japão. “Houve jogadas que foram decididas com a minha palavra e os jogadores sempre concordaram”, relembra.

Arão Martins | Lubango

Em África já actuou nas principais competições, sempre com nota positiva. Licenciado em Matemática pelo ISCED da Huíla, é natural do município do Lubango. Em entrevista ao Caderno Fim-de-Semana, Gerson dos Santos afirma que o patamar que atingiu na sua carreira deve orgulhar não só a província e o país, mas todo o continente africano.

Quem é o Gerson Emiliano?

Gerson Emiliano dos Santos é um jovem de 34 anos de idade, natural da província da Huíla, município do Lubango. Sou licenciado em Matemática pelo Instituto Superior de Ciências da Educação, professor da mesma especialidade e árbitro assistente de futebol.

Em que ano concluiu o ensino superior?

Concluí o ensino superior em 2010. Tenho boas referências do professor Tchipa, Jacinto Jamba, Rasga e outros, que influenciaram positivamente a minha formação académica.

Há quem diga que Gerson Emiliano é natural do município da Chibia, (45 quilómetros a sul da cidade do Lubango). Qual é a explicação que pode dar?

Parte da minha vida foi feita no município da Chibia. É neste município onde cresci. Desde os meus 17 anos até ao momento frequente regularmente o município. Frequentei e concluí o ensino médio na Chibia, na escola anexa ao Instituto Médio Normal de Educação (IMNE). Por isso e por estar sempre lá, muitas pessoas pensam que sou daquele município. Na verdade nasci na cidade do Lubango.

Para quem vive na cidade do Lubango, percorrer todos os dias 90 km, na via Lubango-Chibia, e vice-versa, não é tarefa fácil...

Dou aulas na Chibia e normalmente são três a quatro vezes por semana que faço o percurso de 90 km, divididos em 45 km de ida e outros tantos de volta.

Como começou a concretizar o sonho de ser desportista?

É um sonho que comecei na minha infância. Inicial-

mente fui jogador de futebol nas escolas do Interclube do Lubango. Na altura era essa a denominação. É nesse clube onde joguei nos iniciados e juvenis. São essas duas categorias que atingi e, depois disso, optei pela arbitragem.

Como foi parar ao Interclube?

Lembro-me do professor Chibia, que me recebeu no clube. Ele foi meu treinador nos escalões de iniciados e juvenis, de 1994 a 1998.

Depois dos iniciados e juvenis no Interclube, não seguiu além porquê?

Não segui além devido às condições financeiras da família, na altura. Foi a fase em que concluí o ensino de base e as escolas naquela altura ainda eram difíceis. No Lubango só havia o IMEL e o IMNE. O acesso a essas escolas não era nada fácil. Os meus pais sempre apostaram nos meus estudos. De forma a não perder o ano lectivo, mudei-me para o município da Chibia para continuar a estudar. Essa mudança obrigou-me a desligar-me do futebol.

Tem em memória alguns colegas com quem partilhou

a quadra desportiva na altura em que era jogador do Interclube?

Lembro-me do Rolfe, Paizinho, Chiquinho Vivi, Nandinho, entre outros. Usávamos o Campo da Escola Mandume. Joguei também no Campo da Ngola e do Regimento. Todos na cidade do Lubango. Muitos colegas tiveram a oportunidade de jogar na Segunda Divisão e outros transitaram para a Primeira Divisão. Acredito que, dentre vários, um dos colegas que mais despontou é o Paizinho, que na época futebolística finda jogou no Recreativo do Libolo.

Como se iniciou no mundo da arbitragem?

A princípio foi por mera curiosidade. A aventura no mundo da arbitragem começou em 2004. Nessa altura, eu estava a concluir o ensino médio na Chibia. Lembro-me como se fosse hoje. Foi no mês de Janeiro, quando ouvi um comunicado na Rádio Comercial 2000, na cidade do Lubango, que haveria de começar um curso de árbitros principais e assistentes, numa organização da Associação Provincial de Futebol da Huíla (APFH). O

curso decorreu no anfiteatro da Escola Mandume. Dirigi-me à Associação e encontrei o senhor Eduardo Samuel José, actual chefe do Departamento de Política Desportiva da APF. Quando lá cheguei fui informado que já não havia vagas.

Qual foi a reacção, depois de ter sido informado da não existência de vagas?

Tenho uma grande admiração pelo Eduardo Samuel José, que na altura já era assistente nacional. Foi a primeira pessoa com quem tive o contacto no dia em que cheguei à sala. Em função da minha aflicção e interesse de seguir a carreira da arbitragem, dirigi-me ao senhor Manuel Pimentel, que era o instrutor, bem como ao senhor Elísio Lobo. Fui autorizado a frequentar o curso mas na condição de candidato na lista de espera. Eu era o 25º na lista de espera. Assisti ao curso todo naquela fase. Lembro-me que, tirando os da lista de espera, eram 110 candidatos. Deste número, concluíram apenas 70 pessoas, houve muitos candidatos que desistiram. Em função da minha nota de aproveitamento, fui inserido na lista principal e aprovei

com êxito. Foi assim que começou a minha trajectória no mundo da arbitragem.

Para quem começou como candidato na lista de espera, estar hoje na elite da arbitragem nacional e internacional é um sonho que se tornou realidade?

Sem dúvida. É um sonho que se tornou realidade porque no início, quando comecei a carreira de arbitragem, me apercebi dos objectivos e níveis que tinha de alcançar. Sempre sonhei atingir tais objectivos. Numa altura em que já estava ligado à arbitragem, não tinha como não sonhar alto. Penso que estou na fase da realização dos meus sonhos, relativamente ao mundo da arbitragem.

Como tem sido essa incursão no mundo da arbitragem?

Como já fiz referência, a aventura começou em 2004, nas categorias mais baixas a arbitragem. Detinha a categoria de segunda provincial. Em 2005 fui promovido a árbitro assistente de primeira provincial, tendo então participado no meu primeiro campeonato nacional, realizado na cidade do Lubango. Naquele ano fui indicado co-

mo melhor árbitro assistente do torneio. Em 2007 tive a felicidade de ser promovido para a primeira divisão, como assistente do árbitro Romualdo Baltazar, com quem trabalho até agora.

Quais foram os outros factos marcantes?

Em 2009 atingi a carreira internacional, mas antes já havia realizado muitos jogos a nível nacional e, inclusive, realizei o meu primeiro derby entre o Petro de Luanda e o 1º de Agosto, em 2008, com o senhor Fernando Mansão, da província do Huambo. A partida decorreu com sucesso. No ano 2010 fui logo solicitado pela Confederação Africana de Futebol para participar no torneio da Cosafa. Tive inclusive, no mesmo torneio, a felicidade de fazer parte do quarteto de árbitros que apitou a final. Em função dos elogios que recebi de jogadores e de dirigentes desportivos estrangeiros, aumentou a minha confiança de poder atingir níveis mais altos no mundo da arbitragem. Foi assim que em 2011 participei na minha primeira formação pela CAF em Young Talents (Jovens Talentos), no mês de Junho. E no mês de Setembro tive a



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

oportunidade de participar nos Jogos Olímpicos da Juventude realizados em Moçambique. Também consegui apitar as partidas para o terceiro e o quarto lugar. Sempre que fui seleccionado para determinada competição, estava sempre nas prioridades. Isso obrigou-me a dedicar-me mais. Lembro que em 2012 fui chamado pela CAF para participar no meu primeiro curso de árbitros de elite. Na altura eu era muito jovem, tal como o colega de Moçambique, Arsénio Maiangula. Certos colegas diziam ao presidente dos árbitros da CAF, Arsénio Tareque, “porque que estás a ir buscar essas crianças? Eles não vão conseguir ajuizar”. Mesmo assim, o senhor Tareque acreditou em nós, convidou-nos a estar presente no Campeonato Africano das Nações realizado na África do Sul, em 2013, que foi o meu primeiro CAN. Quando lá cheguei tive muito apoio dos colegas, que me encorajaram muito. Antes dos jogos a informação que tínhamos era que iríamos ajuizar as partidas e depois regressaríamos à casa. Não foi o que aconteceu. Apitamos três jogos e acabamos por ficar até à final da competição. Aproveitei essa oportunidade.

A dedicação e o sacrifício falaram mais alto?

Em função da minha dedicação e qualidade, em 2014 participei novamente no meu primeiro Campeonato Africano das Nações (CHAN), prova reservada aos jogadores que actuam nos respectivos campeonatos. Mas 2013 foi o ano mais consagrado da minha carreira, porque tive logo quatro competições. Além do CAN da África do Sul, participei no CAN de sub-17, em que apitei também a final, e no CAN de sub-20. Participei na Cosafa, na Zâmbia, onde apitei também a final. Em 2014 fui chamado para participar nos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. Isso permitiu-me estar em 2015 no Campeonato do Mundo de sub-17, no Chile. Em 2016 estive no Mundial de Clubes, no Japão, onde também apitei a final e recentemente, em 2017, no Mundial de sub-20 e no CAN, onde tive a oportunidade de apitar a final. Tudo isso é o resultado de muito trabalho e esforço. Fui, ainda, um dos assistentes na final da Taça Cosafa, entre as seleções da África do Sul e do Botswana, disputada no estádio Sam Nujoma, em Windhoek, Namíbia. Lembro-me que o outro auxiliar foi o Arsénio Maiangula, de Moçambique, e o árbitro principal foi o zambiano Jane Sikazwe. O quarto árbitro vinha do Madagáscar (Hamada Nampiangdranza) e o comissário da África do Sul (Félix Tangawarina). Nesta competição reservada aos países da região Sul de África, já actuei como árbitro assistente nas partidas Ilhas Seycheles-Madagáscar (0-1), Suazilândia-Ilhas Seycheles (4-0) e Suazilândia-Madagáscar (1-0).

É certamente um orgulho

para quem saiu do Lubango fazer essa incursão brilhante no mundo da arbitragem?

É um orgulho. Mas também é uma responsabilidade carregar o nome da província da Huíla, e de Angola, especialmente. O orgulho é também para os huilanos e os angolanos no geral. Não é fácil atingir tão altos patamares no mundo dos desportos em África e no Mundo. Requer muito esforço. Acredito que a população está a orgulhar-se por esses níveis alcançados. Existem muitos árbitros em África e no Mundo. E estar nesse leque restrito é muito vantajoso para todos nós.

Na arbitragem mundial, o conhecimento de línguas é bastante tido em conta?

Sim. A língua é um dos aspectos importantes a ter em conta na prática da arbitragem. Se o domínio de uma língua estrangeira é fundamental para a comunicação com outros povos, no desporto, e particularmente na arbitragem, isso não foge à regra. Além do português falo o inglês. Isso tem permitido um melhor enquadramento. Quem tem estado atento sabe que nas várias indicações faço sempre parilha com um árbitro da Zâmbia nos jogos africanos. Tenho uma relação muito boa com o colega da Zâmbia. Parte desse sucesso deve-se à língua. Sempre que nos encontramos falamos de forma alternada o português e o inglês. Realmente somos amigos. Ele chama-se Janny Sikazwe. Já apitei com vários colegas a nível de África. Mas quando chegou o momento de escolher a equipa, escolhi estar com o colega da Zâmbia. Já estamos a trabalhar juntos desde 2013. É um projecto que a CAF implementou, depois do Mundial de 2014. A relação tem sido boa. Praticamente nos consideramos irmãos. O nosso grupo é excelente. Não temos razões de queixa.

Qual é o jogo que mais o marcou?

Foi a final do Campeonato Mundial de Clubes. Considero esse jogo como o mais importante que apitei na minha carreira. Foi entre o Real Madrid da Espanha e o Kashima Antlers do Japão. Nessa partida o Real Madrid ganhou por 4-2. Foi um jogo difícil porque as duas equipas tiveram que disputar o prolongamento para se encontrar o vencedor. Nos 90 minutos o jogo esteve empatado por 2-2. Foi um jogo importante, que fica marcado na minha carreira e gravado na minha memória para sempre. Ninguém imaginava que o clube mais rico do mundo, cheio de jogadores consagrados, passasse sufoco numa decisão do Mundial de Clubes contra o representante do país-sede. Foi exactamente o que aconteceu neste jogo, em Yokohama. O Real Madrid foi campeão com a vitória de 4 a 2 sobre o Kashima Antlers na prorrogação, após empate por 2 a 2 no tempo normal. É um jogo que fica na memória.

Fica na memória porquê?

Como é sabido, o plantel do Real Madrid é constituído por jogadores da elite mundial. Basta ver que o actual melhor jogador do Mundo está naquele plantel. Houve jogadas que foram decididas com a minha palavra e os jogadores sempre concordaram.

Em função da sua trajectória na carreira da arbitragem, acha que os jogadores do mais alto nível do mundo já o conhecem?

Penso que não. Eu conheço muitos jogadores em função da sua área de actuação. Tenho tido boas relações com alguns jogadores, com vários dos quais trocamos e-mails. Mas acredito que não sou muito conhecido.

Qual tem sido a reacção dos jogadores da elite mundial, quando falha no ajuizamento de um lance?

A reacção acaba por ser a mesma. É uma reacção momentânea, porque todo jogador espera que o árbitro decida qualquer jogada a seu favor. Quando acontece de forma diferente o jogador acaba por protestar, mas sempre na base do respeito pelo árbitro. Acredito que a reacção não difere em relação aos nossos jogadores nacionais.

É um dos assistentes escolhidos para fazer parte do CHAN que vai decorrer no Reino do Marrocos. Como tem sido a preparação para esse evento?

Realmente fui convidado para estar no CHAN, tal como o árbitro Hélder Martins. Reduzi os níveis de treino há uma semana e agora vou voltar a intensificar. Neste mês de Janeiro teremos um teste físico para preparação do torneio. Posso garantir que estarei em grande forma na competição.

Qual é o futuro que traçou para si próprio enquanto árbitro?

Um dos meus principais objectivos, além de estar ligado à arbitragem, é ocupar uma posição que privilegie o meu país na arbitragem mundial. Tudo é possível. Este é um dos meus principais objectivos. Recordo perfeitamente que em 2012, quando participamos no nosso primeiro curso de elite, foi-nos feito um inquérito em que tínhamos de dizer o pensávamos sobre o futuro. O que eu escrevi foi: ajudar a desenvolver o desporto a nível do meu país, de África e do Mundo. Se tiver a oportunidade de ser um dirigente desportivo, darei o meu melhor para atingir os mais altos níveis. Ser um instrutor técnico é o suficiente para cumprir com o meu objectivo de ajudar a desenvolver o desporto no país, em África e no Mundo. É também meu sonho ser dirigente da arbitragem na província da Huíla, no país e ser quadro da CAF ou FIFA, como instrutor técnico ou físico.

Qual é a avaliação que faz da arbitragem nacional?

Está em grande nível. Temos poucas oportunidades a nível de África, mas acredito que estamos num nível positivo.

Digo isso porque sempre que um árbitro angolano é chamado para uma competição da CAF ou da FIFA, fica até ao final da competição. E principalmente nos jogos da CAF, está sempre na final ou nas meias-finais. Isso acaba por ser muito positivo para nós. Este cenário acaba com a ideia de que a arbitragem nacional é fraca. Como prova disso, temos o árbitro João Ngoma, que participou nos jogos da COSAFA e apitou a final. O Hélder Martins, também em 2017, marcou presença na COSAFA e ajuizou o jogo para o terceiro e quarto lugares. Os nossos árbitros internacionais estão a bom nível. Se conseguirmos apitar em condições, o nosso campeonato nacional da primeira divisão, teremos muitos sucessos a nível de África e do Mundo.

O que é preciso para que os árbitros angolanos tenham mais oportunidades na arbitragem internacional?

Mais jogos. Mas também, quando a CAF nomear mais árbitros nacionais para provas africanas, a presença vai ser efectiva.

Também é de opinião que devem ser criadas escolas de arbitragem nas províncias, e não só?

É preciso criar escolas de arbitragem e apostar nos árbitros mais jovens. Por exemplo, o Qatar é um país que me surpreendeu muito. Particpei num curso para árbitros de elite do Qatar, realizado na Bélgica, e além dos árbitros seniores levaram um grupo de 15 jovens com idades de 14 e 15 anos, que estavam a ser preparados para o futuro. Porquê que também não podemos abrir uma escola de arbitragem e trabalhar com os mais jovens? Se começarmos a trabalhar com crianças dos 14 e 15 anos, quando atingirem os 25 ou 26 anos já estão com toda a bagagem necessária para singrar na arbitragem.

Qual é a imagem que se tem no exterior sobre a arbitragem angolana?

Normalmente, quando estamos em formação partilhámos muita informação com os colegas, que sempre falam dos árbitros no geral e de cada continente. Nestes debates, também particularizam os árbitros angolanos. Uma das qualidades que é sempre realçada nos árbitros angolanos é a condição física.

Como se tem adaptado aos modelos mais sofisticados da arbitragem mundial?

Já trabalhei com dois modelos que o mundo da arbitragem implementou. Também já trabalhei com o vídeo de árbitro assistente. Não difere muito de estar a correr em campo. É uma forma de estar no outro lado e apreciar a forma como o colega está a desempenhar o mesmo papel. E conhecendo todos os princípios e regras da arbitragem, torna-se fácil ajudar o colega quando necessário.

A humildade é fundamental nesta carreira?

Um dos princípios que a minha mãe me ensinou é a humildade. É um princípio que carrego até aos dias de hoje e me tem ajudado muito a atingir os níveis que alcancei na carreira de arbitragem e na vida profissional.

É um dos árbitros assistentes pré-seleccionados para fazer parte do Mundial de Futebol na Rússia. O que se pode esperar de si?

Realmente faço parte desse grupo restrito. A selecção começou com muitos colegas e agora estamos com um grupo reduzido de cinco árbitros principais e 12 árbitros assistentes. Em Março teremos a penúltima formação, em que vamos ser submetidos a testes físicos e a exames médicos. Caso se concretize a minha presença no Mundial de 2018 vou procurar dar o meu melhor para honrar o povo angolano e africano, com a realização de um bom trabalho.

Tenho o princípio de que quando vou a uma competição devo dar o meu máximo para poder realizar mais jogos, e quiçá, apitar uma meia-final ou mesmo a final. Caso eu for nomeado vou trabalhar para apitar o jogo da final, como aconteceu no Mundial de Clubes. Como é sabido, o Mundial é a principal mostra da modalidade no planeta terra. Vou procurar honrar o bom nome do meu país e de África em particular. Acreditem em mim e nos árbitros africanos, vamos procurar realizar um bom trabalho.

Como concilia a actividade docente com a arbitragem nacional e internacional?

A actividade docente é realizada durante a semana (de segunda a sexta-feira). Dou aulas no período da tarde, o que permite que eu tenha o período da manhã livre. Os jogos normalmente são realizados no final de semana, posso viajar numa sexta-feira a noite, apitar no sábado e regressar no domingo. As

vezes as viagens são muito pesadas e quem sai a sofrer é a família. Durante a semana trabalho no município da Chibia e aos fins-de-semana viajo para ajuizar jogos. Tenho pouco tempo para família. Desde já, devo agradecer à minha família, que me tem apoiado muito e entendido as razões das minhas ausências, principalmente a minha esposa e as minhas filhas. Agradeço a compreensão, porque quando se chega a esse nível temos que nos dedicar cada vez mais e melhor. Aos meus alunos procuro dar o meu melhor e sempre que regresso das viagens procuro estar a par dos programas estabelecidos.

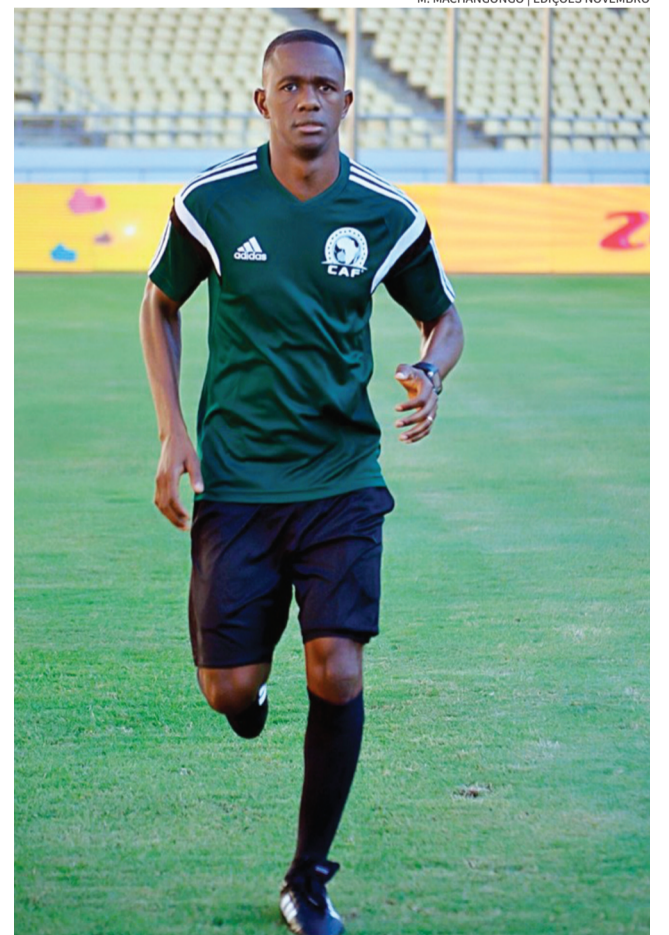
Em quem se inspira quando está em actividade de arbitragem?

No início da minha carreira eu tinha inspiração pelos antigos árbitros Manuel Maria e Inácio Cândido. Foram, para mim, os árbitros mais conceituados que me serviram de espelho. Actualmente inspiro-me num colega da África do Sul, Suela Zaquale. É um excelente árbitro assistente e aprendo muito com ele. Também tenho como fonte de inspiração um assistente argentino, que participou na final do Mundial de 1998. Na altura eu não estava ligado à arbitragem. Mas ao ver aquele assistente, fiquei admirado. Fui a busca do seu historial e o seu exemplo me tem ajudado muito.

Algo a dizer sobre o legado deixado pelo antigo instrutor da CAF, Manuel Pimentel?

Muito positivo. É o senhor paciente que está sempre ao meu lado. Tem participado nas nossas reuniões de quarta-feira e sempre que recebo material com novo conteúdo de arbitragem entra em contacto comigo. Quando tenho dúvidas ele esclarece-me. Realmente é dos meus ídolos na arbitragem, quer na província como no país.

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO





MORADORES DO BAIRRO INDIGNADOS COM A EPAL E A POLÍCIA

Sapú 2 “sitiado” entre a falta de água e a delinquência

Sapú 2, também conhecido como Ondjo Yetu, é um bairro projectado nos mesmos moldes do Zango e era suposto que fosse para pessoas de “baixa renda”. Mas, e dado que essa categoria é bastante incerta e volúvel, a população do bairro é hoje social e, economicamente, bastante heterogénea. Predominam os jovens e as crianças, o que dá ao quotidiano uma alegria e vivacidade próprias.

Isaquiel Cori

Bairro situado no Distrito Urbano da Cidade Universitária, a Sapú 2 surgiu praticamente do nada, numa zona constituída por lavras. As mães camponesas saíam das suas áreas de residência no Golfe 1, Rangel, Calemba, Neves Bendinha, Nelito Soares, e outros, e acampavam durante dias seguidos em casebres de sacos de serapilheira erguidos no meio do mandioccal.

Até que em 2004/2005, fruto do crescimento da cidade de Luanda, que obrigou ao desalojamento de populações que viviam em zonas de expansão imobiliária ou em locais considerados de risco, as camponesas foram expropriadas dos seus terrenos para dar lugar à construção do projecto habitacional que

constitui hoje o bairro Sapú 2, também conhecido como Ondjo Yetu.

É um bairro projectado nos mesmos moldes do Zango e era suposto que fosse para pessoas de “baixa renda”. Mas, e dado que essa categoria é bastante incerta e volúvel, a população do bairro é hoje, social e economicamente, bastante heterogénea. Predominam os jovens e as crianças, o que dá ao quotidiano uma alegria e vivacidade próprias.

Fruto do trabalho, esforço e iniciativa dos moradores, o bairro está completamente transformado. Muitas, senão a maioria, das casas de construção precária dadas pelo Estado foram transformadas em habitações condignas. Algumas são mesmo consideradas pelos proprietários como a “casa dos sonhos”.

O bairro e os moradores

Fruto do trabalho, esforço e iniciativa dos moradores, o bairro está completamente transformado. Muitas, senão a maioria, das casas de construção precária dadas pelo Estado foram transformadas em habitações condignas

foram dos principais beneficiários da construção da Via Expressa e da realização do CAN 2010: o projecto do Estádio 11 de Novembro obrigou à construção da estrada Calemba 2/Via Expressa, que valorizou exponencialmente as propriedades e dinamizou

a vida em seu redor.

Outrossim, o Estado fez alguns investimentos de monta no interior do bairro. Asfaltou as principais vias de acesso, instalou a electricidade domiciliar e a rede igualmente domiciliar de abastecimento de água. Isso em períodos distintos.

Mas o abastecimento de água, como soe dizer-se, foi “sol de pouca dura”. Foi só durante uns seis meses, se tanto, em 2010, que os moradores tiveram a satisfação de beneficiar de água corrente em casa. “Temos a canalização, mas a água não corre há mais de seis anos. Somos obrigados a comprar a água dos tanques”, afirma António Kidingo, morador e pequeno empresário, dono da loja “Selo de Deus”.

As queixas em relação à falta de água são uma unanimidade na Sapú 2. Todas

as manhãs o bairro é percorrido por motorizadas de três rodas, baptizadas “Avô Chegou”, que vendem água aos bidons. Param praticamente em todas as casas, excepto nas que possuem tanques abastecidos por camiões cisternas.

“A falta de água é o principal problema do bairro. Temos a canalização, mas os garimpeiros desviaram a conduta no Calemba 2. Os próprios trabalhadores da EPAL colaboram com os garimpeiros, sabem onde ficam as girafas clandestinas e não fazem nada, até vão lá buscar dividendos”, refere Daniel Vieira, coordenador de Quateirão da Comissão de Moradores.

As suspeitas e até mesmo acusações à EPAL, relativamente à sua eventual responsabilidade no “desvio” da conduta de água é recor-

rente na Sapú 2. Sebastião Raimundo, vulgo Zé do Pau, também membro da Comissão de Moradores, diz que várias diligências já foram feitas junto da EPAL ao longo dos cerca de seis anos, sem resultados satisfatórios.

“A EPAL alega sempre que nós temos água. Como temos água se ela não corre nas torneiras? Há um provérbio que diz: as pessoas que vivem debaixo das árvores é que escutam o barulho dos pássaros”, salienta Zé do Pau, incapaz de esconder a sua indignação.

Elias Francisco, empresário e morador, proprietário do restaurante e da panificadora Elias Comercial, nas Casas Azuis, também lamenta a falta de água. “Se a falta de água tem a haver com o garimpo no Calemba 2, a culpa não é dos moradores. Parece ha-

ver um conluio entre os garimpeiros e funcionários da EPAL. Se o problema está identificado, porquê que não se resolve?”, questiona, para depois dar a conhecer que o seu consumo semanal de água, na padaria e no restaurante, é de 10 mil litros. “Consumimos água de cisternas, que não é de qualidade garantida e além disso aumenta o custo do pão para o consumidor final”, salienta.

Segurança pública

Há um outro problema, tal como o da água estreitamente relacionado com a existência humana, que preocupa os moradores. O da delinquência. Ou se quisermos, da segurança pública. Isso apesar do bairro estar relativamente bem servido com esquadras policiais. Possui duas.

Os assaltos a residências e na via pública são frequentes. Até as duas instituições bancárias presentes, BFA e BIC, já foram alvo de assaltos ou de tentativas de assalto. Alguns desses actos chegam a resultar em mortes. Foi o que aconteceu em Dezembro passado com o empresário Patrick Paulo Makanga, assassinado em Dezembro passado à porta de casa. O modus operandi dos bandidos está identificado. À noite, não precisa de ser muito tarde, basta o sol se pôr, aguardam que o cidadão ou a cidadã chegue a casa na sua viatura e o/a interpelam, com arma em punho, no momento em que desce para abrir o portão.

Outro tipo de assalto consiste em os delinquentes, igualmente de armas em punho, geralmente em plena luz do dia, baterem à porta e assim que esta é aberta entram de rompante e imobilizam os moradores.

António Kidingo já foi vítima. “Uma vez vinha de um óbito e me apercebi que um carro me perseguia. Tive de avançar muito para lá da minha casa, fingi que não morava aí perto”, revela. Mas uma vizinha não teve a mesma sorte. “Ela não conseguiu escapar. Foi ‘colocada’ pelos bandidos, que a levaram no seu próprio carro e a largaram num terreno abandonado”, segundo Kidingo.

Luísa Venâncio também diz ter escapado por pouco. Os bandidos bateram-lhe à porta e dispunham-se a irromper no interior do quintal quando viram o seu marido, que naquele dia não foi trabalhar. Entraram em pânico e fugiram. “Eram adolescentes e certamente estavam armados. Por algum motivo sentiram medo do meu marido”, refere.

“Esse tipo de assaltos deixa marcas muito profundas”, diz o empresário Elias Francisco, que sabe disso porque um dos vizinhos já foi vítima. “Eles (os bandidos) tomam a família inteira como refém, violam as mulheres e violentam o chefe da família à procura de dinheiro. Os traumas ficam para a vida inteira e só Deus sabe no que as crianças se transformarão”, explica, adiantando ainda que funcionários seus e clientes já foram alvo de assaltos à saída tanto da padaria

como do restaurante. Por causa disso, informa, há dias em que tem de fechar mais cedo as portas.

“Há uma semana mataram um cidadão, presume-se que num outro bairro, e deixaram o corpo próximo das Bombas Descartáveis de Combustível”, disse Daniel Vieira, apontando para um posto contentorizado de abastecimento de combustível.

Questionado sobre a acção dissuasória ou repressiva da Polícia Nacional, Daniel Vieira, que também é o primeiro secretário do CAP local do MPLA, não se conteve. “A nossa Polícia não se faz sentir, apesar de termos mesmo aqui uma esquadra. Os efectivos trabalham de dia e à noite vão-se embora para as suas casas”.

No seu entendimento, os delinquentes saem dos bairros fronteiriços à Sapú 2, nomeadamente Sangue de Pomba, Farmácia e Bairro da Paz. “Antes tínhamos aqui o comandante Cobra, que tentava fazer qualquer coisa, mas com o novo comandante o efectivo também foi mudado e tudo piorou”, lamenta. “Pedimos o reforço da Polícia local. A Polícia não deve apenas mandar parar carros e motorizadas, deve também reforçar o patrulhamento à noite, que é o período em que geralmente os marginais actuam”, acrescenta.

Espaços públicos

Apesar das transformações mencionadas acima, que lhe dão a actual feição urbana, a Sapú 2 ainda retém, em espaços perfeitamente circunscritos, aquilo que poderíamos chamar a sua identidade rural original. É o caso da zona dos Imbondeiros. Quase uma dezena de grossos imbondeiros, de aparência majestática, foram preservados num largo que, apesar de tão mal cuidado, é o orgulho dos moradores. A bem dizer, é o postal da Sapú 2.

No largo são desenvolvidas actividades desportivas, com destaque para a ginástica ao cair da noite e o futebol aos fins de semana. É bom de ver dezenas e dezenas de adolescentes a fazerem exercícios, a caminhar, a correr, de modo colectivo ou individual. “É um espaço destinado ao lazer, mas já houve tentativas de lá colocar lanchonetes e até oficinas”, refere Daniel Vieira.

Face à venda da maioria dos espaços públicos, os moradores estão preocupados com a Zona dos Imbondeiros. Receiam que venha a ser privatizada. E não é para menos. Os terrenos com os fontenários construídos nos primórdios do bairro foram vendidos. Hoje os fontenários transformados em propriedades privadas.

“Foram ‘bem’ vendidos”, sublinha Daniel Vieira, dando um tom cómico a uma questão bastante séria. Os dedos todos apontam para o anterior responsável da Comissão de Moradores, que ficou no cargo durante 13 anos.

Um campo multiuso, construído pelo Estado, também tem sido alvo de preocupação. É um exemplo do

descaso associado a determinadas obras públicas. Concluída a obra, ela foi pura e simplesmente abandonada. Não foi entregue a quem quer que seja. Sem um gestor que cuide do seu funcionamento, está em franca fase de degradação. Com a electricidade cortada, o recinto fica à noite às escuras.

Aliás, a falta de iluminação pública além de contribuir para a delinquência nocturna é um dos sintomas da incapacidade da administração local.

“A administração do Distrito da Cidade Universitária não está em conexão com os moradores. Aliás, recentemente foram nomeados membros da comissão de moradores em processos puramente administrativos, sem a participação das comunidades que os deveriam eleger”, denuncia o empresário Elias Francisco.

Associativismo desportivo

Prova do carácter juvenil da população da Sapú 2 é a existência de várias associações desportivas, que so brevivem à custa da carolice de uns quantos moradores entusiastas e de pronunciada vocação gregária. São os casos do ZTC Futebol Clube, Ngongumbo Futebol Clube, BB Futebol Clube e Amigos do 1º de Agosto.

Ao domingo de manhã o bairro da Sapú 2 é uma festa.

Jovens devidamente equipados juntam-se nos poucos campos para praticar o desporto da suas vidas: o futebol. Por arrasto, outra multidão fica em redor a assistir. E quando o jogo termina, há o convívio do costume entre jogadores e assistentes. Quem pode, contribui para as bebidas e os petiscos. E assim se constrói a camaradagem e a cultura de bairro.

“A EPAL alega sempre que nós temos água. Como temos água se ela não corre nas torneiras? Há um provérbio que diz: as pessoas que vivem debaixo das árvores é que escutam o barulho dos pássaros”

Custódio Eduardo, ex-morador e proprietário de um escritório local de Contabilidade, um dos mais destacados entusiastas das actividades desportivas, é um dos responsáveis do ZTC Futebol Clube. Atentem no significado de ZTC: Zeca, Tobias e Custódio.

Eduardo Custódio fala com paixão da sua obra, o seu clube: “é um clube de amigos, que participa no Gi-

rabairro e congrega ao fim de semana parte significativa da juventude do bairro”.

EPAL e Polícia reagem

Confrontados com as reclamações/denúncias dos moradores da Sapú 2, a EPAL reagiu com uma nota assinada pelo seu porta-voz, Vladimir Bernardo, e a Polícia Nacional em Luanda nas palavras do seu porta-voz, in-tendente Mateus Rodrigues.

Por razões alheias ao Jornal de Angola, a Administração do Distrito Urbano da Cidade Universitária será apenas contactada esta semana, pelo que a sua reacção vai constar da próxima edição deste caderno.

A nota da EPAL refere que “conforme a vossa solicitação relativamente às reclamações feitas pelos moradores do Bairro Sapú 2 sobre o abastecimento de água e a participação da EPAL no garimpo de água, temos a informar o seguinte: o Departamento de Protecção, Segurança e Fiscalização da EPAL trabalha em permanência com as autoridades policiais responsáveis, nomeadamente os Serviços de Investigação Criminal, e a Administração Municipal de Belas, por forma a combater o garimpo”.

Acrescenta a empresa de águas de Luanda que “no passado, parte do Bairro Sapú 2 era abastecido com água potável por via de uma con-

duta de Diâmetro Nominal 200 mm. Devido à vandalização da referida conduta com ligações clandestinas e muita prática de garimpo na zona, a água deixou de chegar às residências, aliado também ao alto crescimento populacional na referida circunscrição”.

Pelo que, salienta a fonte, “para atender a zona, a EPAL está a construir um Centro de Distribuição ‘em fase final de execução física’, com a capacidade de 5.000 m3 de reserva e 300 m3 na torre”.

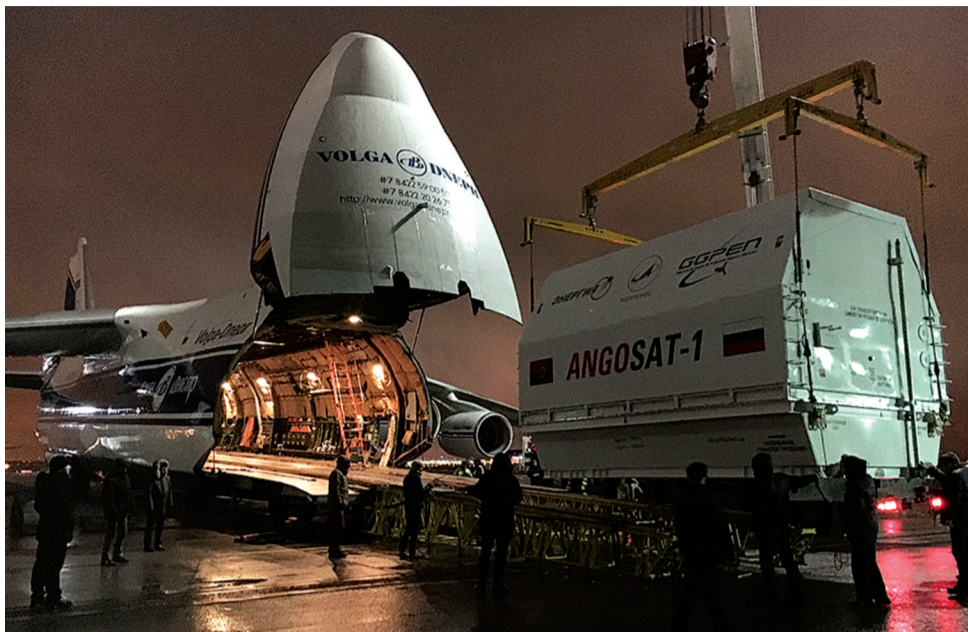
Paralelamente a esta infra-estrutura, conclui a EPAL, está a ser feito “um estudo para o projecto de rede domiciliar na referida zona” e, “inicialmente, para atenuar a carência, foi lançada uma conduta e construídos 12 chafarizes, que se encontram em fase de testes”.

O porta-voz da Polícia e do Ministério do Interior em Luanda disse ao *Jornal de Angola* que junto das unidades policiais locais vai ser averiguado “o que se passa” na Sapú 2, de modo a “permitir à comunidade dimensionar o problema de segurança” e “buscar as soluções necessárias”.

Mateus Rodrigues disse ainda que “não vai ser descurado nenhum aspecto” das denúncias feitas. “O nosso interesse é que essa comunidade possa viver em tranquilidade e ter bons dias”.

SOFRIMENTO FERNANDO





Em 4 de Outubro de 1957, entretanto, foi colocado em órbita, pela então União Soviética, o primeiro satélite artificial, o Sputnik 1, que tinha cerca de 60 centímetros de diâmetro e pesava aproximadamente 84 quilos



UM POUCO DE HISTÓRIA DOS SATÉLITES ARTIFICIAIS

Angola na rota da ciência espacial

Ao dispôr do Angosat, através da sua exploração por técnicos nacionais absolutamente jovens, a República de Angola situa-se no limiar da moderna ciência espacial e entra no clube restrito dos países com satélites próprios de telecomunicações.

De modo geral, o satélite artificial é um aparelho ou equipamento fabricado pelo ser humano e colocado em órbita do planeta Terra, por meio de foguetes ou naves espaciais, quase sempre para cumprir uma tarefa específica, quase sempre de longo prazo, incluindo telecomunicações (transmissão de dados, por exemplo), ou de posicionamento global/localização (GPS, por exemplo), ou de meteorologia, ou de sensoriamento remoto, ou militar (incluindo espionagem, comunicação altamente criptografada e segurança governamental).

A história do primeiro satélite - Sputnik 1 - começou em 1952 quando o Conselho Internacional de Uniões Científicas estabeleceu que entre Julho de 1957 e Dezembro de 1958 seria o Ano

Internacional da Geofísica, no qual os cientistas poderiam lançar satélites para mapear a superfície terrestre. Em 1955, o governo americano tinha planos para lançar um satélite e solicitou a institutos de pesquisa a colaboração para o desenvolvimento do projecto.

Em 4 de outubro de 1957, entretanto, foi colocado em órbita, pela então União Soviética, o primeiro satélite artificial, o Sputnik 1, que tinha cerca de 60 centímetros de diâmetro e pesava aproximadamente 84 quilos e que levou cerca de 100 minutos para ser colocado numa órbita elíptica ao redor da Terra. Esse fato marcou o início da corrida espacial entre a União Soviética e Estados Unidos. Como um impressionante feito científico, o facto chamou a atenção do

mundo inteiro, principalmente os Estados Unidos, no qual temia-se a capacidade dos soviéticos de lançarem também mísseis balísticos. No dia 3 de Novembro de 1957 os soviéticos surpreenderam mais uma vez, com o lançamento do Sputnik 2, desta vez com o primeiro ser vivo a orbitar a Terra, a cadela Laika.

Como reacção, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos aprovou o financiamento do projecto para colocar um satélite em órbita, iniciando assim o Programa Explorer, por meio do qual foi colocado em órbita o primeiro satélite artificial estadunidense, o Explorer I, em 31 de Janeiro de 1958. Este satélite carregava uma série de instrumentos científicos que permitiram a desco-

berta do cinturão de radiação que existe em torno da Terra, chamado Cinturão de Van Allen.

Primeiro satélite - Sputnik 1 - começou em 1952 quando o Conselho Internacional de Uniões Científicas estabeleceu que entre Julho de 1957 e Dezembro de 1958 seria o Ano Internacional da Geofísica

Após o lançamento do Sputnik, começou a considerar-se os benefícios e lucros possíveis com o uso de satélites para comunicação.

Em 1958, o satélite americano SCORE (que, em tradução livre, significa Equipamento de Retransmissão do Sinal de Comunicação) foi o primeiro a transmitir uma mensagem de volta para a Terra, que foi o discurso "Paz na Terra, benevolência para o homem", em alusão ao Natal daquele ano. Neste mesmo ano, inclusive, foi criada a NASA (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço).

Telstar 1 foi o primeiro satélite de telecomunicações lançado ao espaço pelo ser humano, em 1962. Era propriedade da empresa de telecomunicações americana AT&T. O Telstar 1 permitiu a transmissão de ligações telefônicas e de dados entre a Europa e a América do Norte. Permitiu, ainda, a transmissão pela primeira vez do sinal

de televisão para os dois continentes. Apesar de ter tido uma vida útil de somente quatro meses, o primeiro Telstar continua a orbitar a Terra até hoje.

A União Soviética também colocou em órbita, em 1965, os satélites Molniya, utilizados para comunicação, em órbitas altamente elípticas. Em resposta à criação da Intelsat e da consequente dominação do mercado de comunicação de satélites mundial por países ocidentais, a União Soviética criou, juntamente com mais oito países socialistas, a Intersputnik em 1968. Enquanto isso, a Intelsat aumentava a sua rede de satélites, o que possibilitou a transmissão simultânea para todo o mundo da alunissagem da Apollo 11 com três astronautas no dia 20 de Julho de 1969.

Desde então lançamento de satélites ao espaço continua a crescer e países de todos os continentes possuem satélites artificiais em órbita, o que impulsiona o mercado de comunicações global. A Intelsat, que já possuía representantes de 143 países, foi privatizada numa votação unânime. Posteriormente, na década de 2000, a Intelsat e a PanAm Sat se uniram, numa gigantesca fusão que deu origem à nova Intelsat, na época a maior operadora de satélites do mundo, com mais de 50 satélites em órbita.

Em 2009 ocorreu a primeira colisão registrada entre dois satélites (o russo Kosmos-2251 e o americano Iridium 33) que aconteceu a cerca de 800 quilômetros sobre a Sibéria, na Rússia.

Muitas explosões e fragmentações aconteceram durante diversos lançamentos, o que resultou na formação de destroços espaciais. Estima-se que mais de 20.000 fragmentos maiores de dez centímetros orbitam o planeta Terra, e mais de 600.000 fragmentos maiores de um centímetro. A colisão desses objetos com naves espaciais

e satélites pode causar danos irreparáveis e comprometer a segurança dos sistemas de controlo.

Todos os satélites em órbita precisam de energia, por isso a maioria possui painéis solares para geração de energia. Todos eles também devem ser controlados a partir de estações terrestres, para isso são necessárias as antenas para comunicação e controlo, através das quais é feita a emissão e recepção de sinais de controlo. No caso do Angosat, a sua estação de controlo está situada na Funda, em Luanda.

Grande parte dos satélites operacionais em órbita são destinados para telecomunicações, por meio da transmissão de sinal de TV, rádio, ligações telefônicas e outros serviços, incluindo Internet. A principal vantagem da utilização dos satélites é a cobertura global quase ilimitada que podem oferecer, sem as limitações físicas de acesso a que estão sujeitos os clientes de empresas que prestam serviços de telefonia fixa e TV a cabo, por exemplo.

O satélite pode oferecer ao cliente das empresas de telecomunicações por satélite o acesso à TV aberta, TV paga,

transmissão de voz (ligações telefônicas) e dados (Internet, inclusive) sem necessidade de complexa infraestrutura de fibra ótica, cabo coaxial e cabo par de cobre, economicamente viável apenas dentro de cidades.

Em 2009 ocorreu a primeira colisão registrada entre dois satélites (o russo Kosmos-2251 e o americano Iridium 33) que aconteceu a cerca de 800 quilômetros sobre a Sibéria, na Rússia

Dependendo da função, os satélites são colocados em órbitas de diferentes altitudes e configurações. Os satélites de telecomunicações, por exemplo, encontram-se principalmente na órbita geostacionária, a uma altitude de cerca de 36.000 quilômetros, enquanto os satélites que fotografam a superfície do planeta (sensoriamento remoto, por

exemplo) ficam entre 100 e 200 quilômetros acima da superfície. Actualmente, em todos os dias de céu claro, bem após o anoitecer ou pouco antes do amanhecer, é possível observar a olho nu a discreta luz emitida por satélites mais próximos da Terra, quando eles refletem a luz solar, o que faz com que tenham um curioso aspecto de ponto luminoso percorrendo o céu estrelado, para o observador aqui no chão.

Actualmente, após lançado ao espaço, é praticamente impossível tecnicamente e inviável economicamente resgatar um satélite em órbita. Por isso a necessidade de selecção bem criteriosa de fornecedores de peças e partes usadas na montagem de satélites. Se um satélite falha em órbita, o prejuízo é uma certeza. Por isso, um satélite tem preço elevado, passa por fases de criação e desenvolvimento que envolvem um alto grau de conhecimento e experiências acumuladas, passa por processos metódicos de montagem e rigoroso controlo de qualidade pós-produção, com testes em solo inclusive. Tudo isso tem um preço elevado. Um satélite de telecomuni-

cações moderno como o Angosat, usado por empresas de telecomunicações, por exemplo, incluindo TV aberta, TV paga e transmissão de voz e dados (incluindo Internet), tem vida útil estimada entre 10 e 15 anos, em funcionamento pleno, ou até um pouco mais, apenas na função de satélite de reserva, para eventualidades.

Somente grandes corporações de telecomunicações, bem capitalizadas, ou Estados, conseguem comprar e operar satélites. Em números aproximados, apenas para se ter uma ideia razoável do custo, por um satélite híbrido de grande porte para telecomunicações, com dezenas de transponders de várias bandas de telecomunicações, entre elas a banda C (a maioria para TV aberta), banda Ku (a maioria para TV paga) e banda Ka (a maioria para Internet), com peso no solo entre 2.500 kg e 5.000 kg, paga-se entre 100 milhões e 300 milhões de dólares, excluindo os custos de lançamento e do seguro, que são cobrados à parte. De um certo ponto de vista, o mercado de satélites compete

com o mercado de telecomunicações por cabos submarinos de fibras ópticas, submersos nos leitos dos grandes oceanos.

A transmissão de dados por fibra óptica é extremamente eficiente, porém, olhando por outro ângulo, esse mercado é limitado aos centros urbanos, às áreas urbanas, com maior concentração de residências, comércio e indústrias.

Assim, as regiões menos habitadas do planeta, incluindo propriedades rurais, não são atendidas pela fibra óptica.

A criação, o desenvolvimento e a fabricação de satélites envolve altíssimas tecnologias e muito dinheiro, fruto de décadas de pesquisa e muito trabalho, além de conhecimentos estratégicos que poucos países no mundo conseguem dominar. Ao dispôr do Angosat, através da sua exploração por técnicos nacionais absolutamente jovens, a República de Angola situa-se no limiar da moderna ciência espacial e entra no clube restrito dos países com satélites próprios de telecomunicações.



“PROMESSAS”

Mangodinho na posse de JLo

Quando “lhe disseram” no Bartolomeu que a entrada no Mausoléu é de borla, ou seja sem convite, cinco da manhã já estava lá com garrafa dele de água na mão e um pouco de bombô assado com jinguba. Ao sair do Benfica ainda estava a cair kawelewele. Por isso, levou boné, casaco de lona e mais um guarda-chuva que não chegou a usar.

Soberano Canhanganga

Em Novembro de 1975, criança ainda com 12 anos, Mangodinho era já homem no pensar. Quando ouviu no rádio que a independência estava a chegar, preparou um kaquibuto de macroeira e meteu-se numa Bedford a caminho de Luanda. Sorte ou azar, ainda não me contou bem essa parte, encontrou a ponte do rio Zenza suspensa.

– Ninguém mais passa. Os carcamanos e mobutistas estão a vir para impedir o camarada Neto levantar a bandeira. – Contou que lhe disseram isso e ficou mesmo por ali.

Quando entrou na Ngimbi, encontro o camarada Agostinho Neto já era Presidente e Angola já não era mais de Portugal.

Em 1979, o óbito do camarada Neto apanho-o numa ilhota do rio Longa. Tinha ido tarrafar sem o seu radito e quando voltou, com muitas “salambas” de peixe, encontrou toda aldeia de

Kuteka “era só choro”. Escapou desmaiar mas fez coragem de se aproximar devagar, devagarinho até se cruzar com rapaz Sabalo que o informou sobre o infortúnio do camarada Neto. Dos mabululos onde ficava a aldeia até chegar a capital levou quatro semanas. Aliás, é já hábito dos homens de Kuteka que, quem vai à capital, mesmo que se hospede em casa de “burguês”, tem de levar qualquer coisa. E nessa de preparar a viagem perdeu a investidura do camarada Eduardo dos Santos, que foi a 21 de Setembro.

Também, mesmo que fosse, não O deixariam entrar. A cerimónia parece que foi no Palácio onde até os makota grandes, se não têm convite, não entram. Dizem que no Palácio a segurança é apertada tipo é sandalheira de quem vai caminhar uma grande distância. Por isso mesmo, em 2008 e 2012 Mangodinho não se deu massada de ir a Luanda assistir a investidura do Presidente reeleito.

– Se ele é já nosso Presidente desde que o cda Neto se foi para quê só “se dar” massada de ir mais “lhe” ver? Foi assim que Mangodinho tinha parado de tentar. Mas quando ouviu que o camarada dos Santos vai

Agora com a paz que temos viagem de trezentos quilómetros é só mesmo em um dia e a pessoa chega mbora bem

meter o colar da República no pescoço do camarada Lourenço, Mangodinho fez tudo às pressas. O quibuto dele de macroeira já estava preparado. O peixe do rio Longa e a carne de caça também já tinha. Uma semana antes, meteu-se já na estrada. Agora com a paz que temos viagem de trezentos quilómetros é só mesmo em um dia e a pessoa chega mbora bem. E chegou. Ficou na casa do tio dele Sabalo

onde a luz não falta para ver televisão.

Quando “lhe disseram” no Bartolomeu que a entrada no Mausoléu é de borla, ou seja sem convite, Mangodinho, cinco da manhã já estava lá com garrafa dele de água na mão e um pouco de bombô assado com jinguba. Ao sair do Benfica ainda estava a cair kawelewele. Nalguns sítios era mesmo irmão pequeno de chuva. Por isso, levou boné, casaco de lona e mais um guarda-chuva que não chegou a usar.

Aliás, antes de sair de casa, penteou bem o cabelo, escovou o casaco e os sapatos, embora com sola gasta e inclinada, estavam a brilhar. Mangodinho para quem o visse era homem de pôr respeito. Posto na bancada pública da Praça da República, Mangodinho disse para si mesmo “não quero confusão”. Foi, por isso, ocupar uma cadeira na penúltima fila, onde esperou, esperou, esperou sem desesperar.

– A viagem do Kuteka a

Luanda demora mais do que esperar pelo Cda Presidente das cinco e meia ao meio dia. – Disse para se encorajar.

Mangodinho no lugar dele de visibilidade privilegiada viu todos os presidentes a chegarem, a serem ovacionados, e o “camarada de vestido preto” que falou ao camarada Lourenço que “se abre, a partir de hoje, uma Via Expressa para corrigir o que está mal e melhorar o que está bem”. O homem disse mesmo como pai que recomenda o filho que (camarada Presidente), “combata a corrupção, melhore a vida da população, diversifique a economia...”. Já a lhe correrem lágrimas de contente, Mangodinho ouviu atentamente o camarada Lourenço a reafirmar que vai cumprir as promessas da campanha e as detalhou uma a uma.

– Não. Esse camarada Lourenço tem cabeça. Não esqueceu nenhuma das promessas e ainda acrescentou lá outras como “Ninguém é tão rico para não ser punido ou tão pobre para não



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

ser protegido”. – Mangodinho a baba a cair-lhe tipo é nenê que está a esperar a chegada dos dentes de leite. É alegria ou quê?!

Mangodinho, assim mesmo, está a preparar as malas para regressar à aldeia de Mbangu de Kuteka. Pelo caminho vai fazer a acta detalhada que vai apresentar ao povo já convocado para uma Assembleia. Afinal, ele foi já indicado “Administrador de aldeia”, no âmbito do regulamento da Lei da Administração Local.

COMER EM CASA



Suprema de frango com jinguba

Ingredientes:

- 4 filetes de peito de frango;
- sal a gosto;
- pimenta moída;
- 1,5 ml de sumo de limão;
- 20 grs de farinha de trigo;
- 1 ovo;
- tomate maduro;
- 30 grs de jinguba torrada e moída;
- alho;
- salsa;
- cebolinha;
- 30 ml de azeite doce;

Modo de preparar

Tempere os filetes com sal, limão e pimenta. Envolve-os em farinha, jinguba moída misturada com alho e cebolinha. Frite-os em azeite até alourar.



Cabidela de pato

Ingredientes:

- 1 pato;
- sangue diluído em vinagre;
- 3 colheres de azeite doce;
- 3 tomates maduros;
- sal;
- 1 cebola;
- 3 dentes de alho;
- 1 folha de louro;
- pimento;
- água qb;

Modo de preparar

Corte o pato aos pedaços. Lave-o, escorra a água e tempere com alho e sal. Disponha os pedaços numa panela. Junte os tomates, a cebola picada e polvilhe com pimenta. Deixe cozinhar em lume brando. Acrescente água até a carne ficar macia. Rectifique o sal e engrosse o molho com o sangue. Deve ser acompanhado com funji de bombô ou de milho.



Entrecosto e feijão com arroz

Ingredientes:

- 1,5 kg de entrecosto;
- 1/2 limão;
- 1 folha de louro;
- salsa;
- 1 cebola e 1 dl de vinho branco;
- sal e pimenta;
- 2 colheres de sopa de colorau;
- 3 dentes de alho;
- 1 kg de feijão;
- 1/2 kg de arroz;
- azeite doce e água qb;

Modo de preparar

Coza o feijão com um fio de azeite. Quando estiver bem cozido tempere com sal a gosto. Faça um refogado com a cebola picada, os alhos e o azeite doce. Acrescente água. Deixe ferver e junte o arroz e o feijão. Num tabuleiro barrado com banha, coloque o entrecosto, que esteve a marinar em colorau, vinho branco, louro, alho, sal e pimenta. Leve ao forno a uma temperatura de 200 graus, durante 35 minutos. Sirva o feijão com o arroz.



SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O espaço é, além de restaurante, local de encontro de amigos com ligações várias. Entre as quais, a do gosto por cerveja e petiscos. Principalmente os feitos no momento. Com consciência e esmero de quem sabe que “aquela clientela” é especial. No beber e comer.

SABORES MILANA

Luanda tem outro local de petiscar e conviver

“Sabores Milana”, na rua Kwame Nkruma, é nome de restaurante a ter em conta, pela qualidade dos serviços de cozinha e atendimento. É também local predilecto de apreciadores de petiscos de fim de tarde.

Luciano Rocha

O espaço, nascido há pouco mais de três anos, beneficia, principalmente à hora de almoço, da proximidade de vários serviços, o que justifica a opção pelo “buffet” – quatro a cinco escolhas diárias – que facilita a vida de quem tem tempo contado para a refeição.

Esta opção não impede o serviço à lista, mais solicitado ao jantar, quando a pressa dos clientes é, regra geral, menor. A variedade dos pratos, quer de peixe, quer de carne, é razoável, embora os grelhados sobressaiam na preferência da clientela. No primeiro caso, cherne (4.500 kwanzas), corvina, garoupinha e pescada, qualquer delas a 3.900. No segundo, o bife de lombo (3.700), com vários molhos à escolha. Logo seguido dos peitos de frango.

A carta de vinhos, todos portugueses, peca pela ausência de brancos maduros, mas os tintos, são em quantidade aceitável. Os de preço mais acessível (4.500 kwanzas, garrafas de 7,5cc) são JP, Paulo Laureano e Porca de Murça. No sentido oposto

na lista de preços (6.500) está o Marquês de Borba. Há igualmente o jarro. O mais pequeno (0,25cc) custa 750, o maior (meio litro), 1.150.

Luanda à noite é, felizmente, cada vez menos a Ilha. Aos poucos, surgem espaços decentes onde se pode jantar com a família e amigos, Ou simplesmente beber um copo. “Sabores Milana” é um deles

Neste altura do ano em que o calor aperta, o fino (300 kwanzas) pode ser alternativa. Tal como as sangrias: de vinho branco (6.000), de tinto (6.500) e de espumante (8.500). Os que, por qualquer razão, não ingerem álcool, podem optar por água (garrafa de meio litro, 300), gasosas (300) ou sumos naturais 1.300 kz.

Fruta da época (350 kwanzas), ananás às rodela (700), pudim de leite (850), mousses, arroz doce (900) e gelados (1.000) constituem o menu das sobremesas. O café, para muitos o remate

fundamental de uma refeição, custa 300 kwanzas.

Também há os que não dispensam o uísque. Nos novos (1.000 kwanzas), referimos Johnnie Walker Red Label, White Horse, Jameson e JB. Nos velhos (1.400), o Black Label e Chivas.

O “Sabores Milano”, quando o sol se preparara para, cansado do castigo que nos deu, se despedir da tarde em mergulho suave, é, além de restaurante, espaço de encontros de amigos com ligações várias. Entre as quais, a do gosto por cerveja e petiscos. Principalmente, como é o caso, feitos no momento. Com consciência e esmero de quem sabe que “aquela clientela” é especial. No beber e comer.

O menu diário dos petiscos contempla praticamente todos os paladares: chouriço assado, lulas em argola panadas (2.500 kwanzas), pica-pau, dobradinha, moelas (1.950), salada de polvo (2.700), choco panado (2.800).

Para a hora de recuperar forças e fazer evaporar eventuais excessos, há o sempre retemperador caldo de peixe à moda da terra (3.500 kwanzas). Com todos os in-

gredientes. Mas, também canja ou caldo-verde (1.000), sopas de legumes ou de abóbora (800). Para estômagos mais resistentes, a este mesmo preço, ainda sobram as de feijão e grão.

O “Sabores de Milano” – registre-se e saúde-se – tem toalhas de pano branco a cobrir as mesas. O que é sempre sinal de asseio. Pena é que os guardanapos não condigam. Embora da mesma cor, são de papel! Reparo feito à atenção da gerência.

O restaurante, situado praticamente na fronteira que divide a Maianga e o Maculusso, parece ter pernas para andar e esperança de vida longa. Entre outros factores que jogam a seu favor, registre-se o facto de não fechar as portas à hora das galinhas começarem a dormir. Infelizmente, tão em “moda” em muitas casas do género da nossa cidade, especialmente na Baixa, onde a noite é cada vez mais moribunda.

O luandense começa a ter, finalmente, cada vez mais espaços decentes à noite para fazer uma refeição, petiscar, apenas beber um copo e conversar que não seja a Ilha.



Localização

Rua Kwame Nkruma, n.º 47

Fundação 28 de Setembro de 2014

Telefone 932 563 063/ 913 630 755
Marcações sim



Horário das 07h00 às 21h00
(encerra aos domingos)
matabicho: sim
almoço: a partir das 12h00
jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos peixe grelhados e bife de lombo com vários molhos



Lugares 40 pessoas (sala), 8 (esplanada)
Espaço para fumadores sim



Multicaixa
Sim



Televisão
Sim

Serviço

(☹ = fraco, ☹☹ = regular, ☹☹☹ = bom)



Qualidade da comida

(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)



Empresa angolana, pretende recrutar:**Assessor Financeiro (M/F)****Principais funções:**

- Gestão e conferência bancária diária, preparar documentos para a contabilidade, controle de caixa, controle de créditos de clientes, controle de pagamentos a fornecedores.

Requisitos principais e preferências:

- Licenciado em Gestão de Empresas ou em Contabilidade;
- Mínimo de 3 anos de experiência em funções semelhantes;
- Disponibilidade imediata;
- Utilização de software de gestão phc;
- Conhecimentos em MS office (Word, Excel) e Outlook na óptica de utilizador;
- Idade até 35 anos.

Oferece-se:

- Integração numa empresa sólida existente há mais de 20 anos;
- Salário compatível com a experiência demonstrada;
- Outras regalias em vigor na empresa.

Enviar candidatura para o e-mail: geral@resul.co.ao

(739)

**O SEU TALENTO É A NOSSA ENERGIA**

No âmbito do desenvolvimento da sua actividade, a Total E&P Angola pretende recrutar candidatos de Nacionalidade Angolana, para ocupar postos de responsabilidade nos seguintes domínios:

**CHEFE SERVIÇO CONTRATOS
(REFª CHEFSERVCONTR 1217)**

Formação: Superior ou Equivalente

- Experiência profissional mínima de 10 anos na área de contratos
- Domínio da língua inglesa para todos os postos

Oferece-se:

- Desenvolvimento profissional e pessoal • Remuneração compatível com função e experiência demonstrada

- Bónus, aumentos e promoções ligadas ao desempenho
- Regalias sociais em vigor na empresa

O seu Curriculum Vitae actualizado deverá ser registado 15 dias após publicação deste anúncio, com indicação à referência no site: www.careers.total.com

(100.023a)

**ARDINAS, DISTRIBUIDORES
LIVRARIAS, QUIOSQUES**

SAIBA COMO
COMPRAR E VENDER
JORNALS DE FORMA SEGURA

DIZ-NOS

QUANTOS DESEJAS
E COMPRE AO PREÇO JUSTO
SEM INTERMEDIÁRIOS!

QUER MAIS INFORMAÇÕES?

☎ 926 569 076 / 923 336 616 / 924 379 768

🏠 Ou dirija-se às Edições Novembro
Rua rainha ginga 18 - Luanda



EDIÇÕES NOVEMBRO
Pioneiro pela imprensa

JORNAL DE
ANGOLAJORNAL DOS
DESPORTOSJORNAL DE
ECONOMIA & FINANÇASJORNAL DE
CULTURA

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CENTRO DE FORMAÇÃO
E DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da Escola Portuguesa de Luanda informa que estão abertas inscrições para o **Curso de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa (Técnicas de Expressão do Português I)**, que se realizará no primeiro trimestre de 2018. O programa, bem como as condições de inscrição e frequência podem ser consultados no site: www.epluanda.pt.

O Curso, destinado a profissionais de várias áreas, terá a duração de 40 horas (dez semanas), e realizar-se-á aos sábados, no período da manhã, entre às 8h00 e às 12h00.

Os interessados poderão obter informações mais detalhadas pelo telefone **222327968** ou pelo endereço electrónico: dir.pedagogica@epluanda.pt.

A Direcção

(579)

MONTEPIO FERROVIÁRIO DE ANGOLA

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

(Fundada em 13 de Novembro de 1924)

CAIXA POSTAL, 1207 LUANDA

COMUNICADO

Comunicam-se a todos os Sócios Pensionistas e Pensionistas que a Prova de Vida respeitante ao corrente Ano, terá o seu início a **8 de Janeiro** e terminará a **30 de Março de 2018**, durante as horas normais de expediente.

Para a realização da mesma, os interessados deverão apresentar-se no Escritório Sede, sito na rua Major Kanhangulo, n.º 150, rés-do-chão, nas instalações contíguas ao Club Ferroviário de Angola, defronte ao Edifício onde funciona a Direcção do Caminho-de-Ferro de Luanda, no Bungo, fazendo-se acompanhar do original do Bilhete de Identidade e das cópias do B.I. e do cartão de sócio, respectivamente.

A realização da Prova de Vida é obrigatória e da inteira e exclusiva responsabilidade de cada beneficiário.

Mais se informa que será suspenso o pagamento do complemento da pensão, a todos quantos não realizarem a prova de vida no período acima indicado, até à regularização da respectiva situação.

Luanda, aos 4 de Janeiro de 2018.

A VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
Ana Maurício Nunes

(635)

VENDE-SE

Hotel com 52 quartos, completamente equipado, com vasta área de jardins, piscina, parque infantil, estacionamento privado e centro de eventos, num conjunto murado de cinco lotes com a área de 24.500m², integrando um deles quatro vivendas.

Resposta para o número: 930 183 055

(756)



Carimbos
Automáticos, Convencionais,
Selo Branco
Tel: 945931220 - 992769799
vegapedidos@gmail.com
* Entregas em até 30 Minutos

Carimbos

(20655)

★ FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA ★

11ª EDIÇÃO



AGORA CHEGOU A SUA VEZ !

SE VOCÊ É JOVEM E CANTA O ESTILO KIZOMBA FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA E HABILITA-SE A GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

INSCRIÇÕES ABERTAS DE

01 A 30

FEVEREIRO DE ABRIL

LOCAIS DE INSCRIÇÃO

STROMP, DISCOTECA VALÓDIA, BOUTIQUE LWEI
E NA RECEPÇÃO DO HOTEL TROPICANA
(NA RUA COMANDANTE VALÓDIA)

Site: WWW.INGRESSOPRATICO.CO.AO

Linha de Apoio: 222 040 464 / 923867723

DUPLA FULL SECÇÃO
VENCEDORES DO FESKIZOMBA ANGOLA 2017

■ APOIOS

■ MEDIA PARTNER

■ APOIOS INSTITUC.

■ REALIZAÇÃO



TELEVISÃO OFICIAL



Somos todos nós



Promoção Cultural



“A Sua Manhã”

TPA dá dicas diárias sobre saúde e beleza

Programa descontraído e arejado, “A sua manhã” tem como principal objectivo proporcionar aos telespectadores boa disposição. E, apesar de estar há pouco tempo no ar, já conseguiu conquistar o coração de muitas pessoas. Além da informação geral, dispõe de momentos musicais, durante os quais vários artistas são convidados para levar os telespectadores a viajarem pelo melhor dos seus repertórios

César Esteves

A Televisão Pública de Angola (TPA) está decidida a apostar numa dinâmica que dê mais vivacidade à sua emissão, e como não podia deixar de ser, a oferecer aos seus consumidores um conteúdo mais diversificado.

No âmbito dessa aposta, a televisão pública colocou à disposição dos telespectadores o programa denominado “A sua manhã”, que vai ao ar de segunda a sexta-feira a partir das 10h00.

Este programa, que substituiu o “10/12”, que ia ao ar no mesmo horário, é apre-

sentado pela dupla Edusa Chindecasse e Dinamene Cruz. A última já carrega consigo alguma experiência. Já vem de outros programas. Edusa Chindecasse carrega consigo apenas a experiência de atriz, elemento que a tem ajudado a sobreviver nesse mar da comunicação televisiva.

Regra geral, os actores são profissionais que dispõem de um à vontade sem igual. Esse particular tem feito com que ela navegue neste “mar nunca antes navegado” como se um dia já lá tivesse estado. De forma impressionante, as duas conseguem fazer transparecer uma cumpli-

cidade tão natural como se já trabalhassem juntas há muito tempo.

Um dos elementos do programa que tem merecido muitos aplausos é o tempo que é dado à rubrica sobre saúde

Em termos de conteúdos, “A sua manhã” é um programa que oferece dicas sobre beleza, saúde, culinária e informação geral. O seu principal objectivo é proporcionar aos telespectadores boa disposição. E ape-

sar de estar há pouco tempo no ar, já conseguiu conquistar o coração de muitos angolanos e não só.

À semelhança de outros programas, este também dispõe de momentos musicais. Vários músicos são convidados a levar os telespectadores a viajarem pelo melhor dos seus repertórios.

Um dos elementos do programa que tem merecido muitos aplausos é o tempo que é dado à rubrica sobre saúde. “A sua manhã” dispensa uma boa parte do seu tempo a essa rubrica. Os convidados desse espaço, geralmente médicos, mas também outros profis-

sionais de saúde, têm deixado dicas interessantes.

Numa das edições da rubrica, por exemplo, o convidado Geraldo Calala deu a conhecer que o consumo da salsa ajuda a mulher a dar à luz sem que haja necessidade de ser submetida a intervenção cirúrgica. De acordo com esse especialista a salsa estimula a musculatura lisa do útero, evitando, deste modo, que a mulher sofra cesariana.

Geraldo Calala aconselhou ainda, nessa edição, os diabéticos a terem cuidado com o consumo da cenoura e da abóbora, por constituírem

alimentos que fazem subir o nível de glicemia. De igual modo, Geraldo Calala aconselhou os homens a se absterem do consumo do alface, por ser um alimento que dificulta a erecção. Essas e outras dicas sobre saúde constituem um grande elemento de atracção do programa.

Emitido no Canal 1 da TPA, “A sua manhã” é suportado por uma vasta equipa de profissionais, com destaque para Tomás Ferreira, o rosto do programa “Stop Sida”, que desempenha a função de subdirector de conteúdo, e Isaac Kai, que ocupa a função de realizador.

Novelas



MALHAÇÃO Mitsuko oferece dinheiro a Anderson

K2 vai buscar novos exames a Samira. Mitsuko oferece dinheiro a Anderson para afastar-se de Tina. Tina discute com Mitsuko. K2 manipula Tato. Moqueca avisa Ellen e Das Dores sobre o acidente de Anderson, que é levado para o hospital onde Nena trabalha. Ellen conta a Tina sobre o acidente do irmão. Keyla, Fio, Benê e Lica vão para o hospital. Samantha sofre ao saber do acidente. Edgar, Ernesto e Bóris conversam quando Malu chega. Todos apoiam Ellen e Das Dores. Tina culpa Mitsuko pelo que aconteceu com Anderson. Tina percebe o nervosismo de Mitsuko com o questionamento do polícia.

TV Globo, todos os dias, às 19h00



TEMPO DE AMAR Inácio chega a Portugal

Inácio garante a Lucinda que irá a Portugal. Celeste decide inaugurar a sua nova casa. Lucinda implora que Inácio desista da sua viagem. Pepito sente ciúmes da festa que os seus funcionários fazem para Alzira. Vicente procura pelas alianças de casamento. José Augusto reencontra Maria Vitória. Vicente mostra a Conselheiro as alianças de casamento. Celina pede que Pepito seja mais tolerante com Alzira. José Augusto revela a Maria Vitória que Inácio está vivo e casado no Brasil. Lucinda fica furiosa por não receber nenhuma notícia do marido. Maria Vitória pensa em Inácio.

TV Globo, todos os dias, às 20h00



DEUS SALVE O REI Rodolfo decide preparar-se para assumir o trono

Crisélia fica desesperada ao saber por Cássio que Afonso pode estar ferido na floresta. Orlando e Petrônio comemoram a possibilidade de Rodolfo assumir o trono. Rodolfo vê Crisélia a conversar sozinha. Augusto anuncia o noivado de Catarina com o Marquês de Córdona. Cássio vê o corpo do ladrão perto do cavalo de Afonso e acredita que o príncipe está morto. Orlando e Petrônio avisam Rodolfo que ele deverá assumir o trono na ausência do irmão. Cássio avisa Rodolfo que Afonso morreu. Rodolfo decide preparar-se para assumir o trono, mas o seu desempenho na Academia Militar é decepcionante.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

Ressurreição



Clavius, um poderoso tribuno militar romano, e o seu ajudante, Lucius, têm como tarefa descobrir o que aconteceu a Jesus nas semanas após a crucificação, a fim de provar que os rumores da existência de um Messias ressuscitado seriam incorrectos.

TVC1

Domingo, 14 de Janeiro 14h20

O Homem Que Viu o Infinito



A história da vida e carreira do génio matemático indiano, Srinivasa Ramanujan, e da sua amizade com o mentor em Cambridge. Juntos irão trabalhar pelo reconhecimento do jovem, num meio que não está preparado para os seus métodos pouco convencionais.

TVC3

Domingo, 14 de Janeiro 17h10

O Cavaleiro das Trevas



AGotham vive ameaçada: além da acção da máfia e da imagem cada vez mais descredibilizada de Batman cresce a prepotência de Joker, um psicopata assassino...

TVC4

Domingo 14 de Janeiro, 14h35

Mais pequenos



Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças que vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam.

Domingo, às 12h00



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00



Radicalmente Pateta

Colectânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30



Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Real Sociedad - Barcelona



As equipas do Real Sociedad e do Barcelona defrontam-se, hoje, às 20h:45, em desafio a contar mais uma jornada do campeonato espanhol, a La Liga.

Domingo

14 de Janeiro - 20h45

Séries

GONE



Uma sobrevivente de um mediático caso de rapto é recrutada pelo agente do FBI que a resgatou anos antes, para juntar-se a uma força especial que este criou e ajudar a resolver, através da própria experiência, casos de rapto e pessoas desaparecidas.

Género: Drama

Realizador: John Scott

Ano: 2017

Classe Etária: M/12

Actores: Chris Noth Leven Rambin Danny Pino

Segunda - 15 de Janeiro - 03h30

TV series

CRASHING



Pete tem um encontro casual com o famoso mágico Penn Jillette, que abala a fé daquele e inspira-o a viver sem qualquer plano por uma noite.

Género: Comédia

Realizador: Judd Apatow

Ano: 2018

Classe Etária: M/12

Actores: Pete Holmes, Lauren Lapkus, Artie Lange, T.J. Miller George Basil, Jermaine Fowler

Sexta-feira - 19 de Janeiro - 21h45

TV series

Livro



Para quem quer entrar na Universidade

“O que deves saber antes de entrar para Universidade” é o título do livro de Mara Kiassekoka, formadora de Saúde, Segurança e Ambiente na Indústria Petrolífera, além de orientadora académica e profissional na empresa Lidere, coloca no mercado no dia 16 de Janeiro, às 18H30, no Camões/Centro Cultural Português. A chancela editorial é da Acácias. A obra tem como objectivo partilhar experiências e facultar ensinamentos sobre questões prévias, ligadas à escolha de um curso universitário. O objectivo é ainda ajudar o estudante a evitar erros como, nomeadamente, um fraco desempenho académico, reprovações e o insucesso na vida académica e profissional. Segundo a autora “Se não sabes para onde queres ir e não tens a mínima ideia do que fazer na universidade ou na vida, estás exactamente onde eu estive há alguns anos. Não te preocupes, porque quase toda gente passa por essa fase e este livro é exactamente aquilo que precisas.”

Camões/Centro Cultural Português

Música

Hélder Josiki em concerto Gospel

Hélder Josiki actua hoje, às 18h00, no espaço Praise Arte, em Luanda, num Concerto Gospel que conta com a participação especial de Cutana Carvalho e Tomás Daniel. O Praise Arte está localizado no terraço do prédio da Shop Gal, junto a Ecil. A entrada é livre.

Espaço Praise Arte



Programa de Férias

O Memorial Dr. António Agostinho Neto vai realizar a 5ª edição do Programa de Férias “Oficinas & Letras” de 8 a 27 de Janeiro de 2018. Este programa destina-se a crianças dos 5 aos 16 anos e acolhe um conjunto de actividades didáctico-pedagógicas com teor histórico e artístico. Nesta edição será explorada a identidade da etnia Tchokwe, seus usos e tradições.

Memorial Agostinho Neto

Artes plásticas



“A Lenda da Transformação”

“A Lenda da Transformação” é a mais recente exposição individual do artista angolano Jone Ferreira. Estarão expostos um conjunto de 14 quadros, 10 instalações e 7 fotografias. O desafio do artista passa por transmitir uma mensagem ecológica através dos objectos que fazem parte da trilogia desta exposição: as máscaras, as instalações e as fotografias. O projecto conta com o apoio do Ministério do Ambiente, Departamento de Saneamento e Tratamento de Resíduos Sólidos. A exposição ficará patente até dia 31 de Janeiro de 2018.

Espaço Luanda Arte



Kaluanda Fest

O Kaluanda Fest é um festival cultural que tem como objectivo celebrar o aniversário da cidade de Luanda, a 25 de Janeiro. As celebrações serão até ao dia 28 e irão congrega actividades teatrais, artes plásticas, música, dança, cinema, gastronomia, artesanato e passeio histórico, durante três dias de festividades, em diversos pontos da capital. O Kaluanda foi realizado a pensar para todos que adoram a cidade de Luanda, sejam nacionais como estrangeiros residentes ou não residentes.

Vários pontos de Luanda



“Unirmandade”

A exposição individual de pintura “Unirmandade”, do artista plástico Silvestre Quizembe, abre na próxima terça-feira, às 18h30, no Centro Camões, em Luanda. A mostra ficará patente até ao próximo dia 30. Esta é a segunda exposição individual que o jovem artista plástico, vencedor do prémio Juventude no EnsaArte 2016, apresenta no Centro Cultural Português. No seu trabalho, destacam-se figuras humanas, particularmente crianças reinventadas, numa conjugação entre o real e o imaginário, o figurativo e o abstracto.

Centro Cultural Português - 18h30

Cinema Estreias da semana

Pantera Negra

Estreia - 16 de Fevereiro

Actores: Chadwick Boseman, Michael B. Jordan, Lupita Nyong'o, Danai Gurira, Martin Freeman, Daniel Kaluuya, Letitia Wright, Winston Duke, com Angela Bassett, Forest Whitaker e Andy Serkis

Ano: 2017
Argumento: Ryan Coogler & Joe Robert Cole

Género: Acção, Aventura

Realizador: Ryan Coogler

Sinopse
O filme conta a história de T'Challa, que depois da morte do seu pai, o Rei de Wakanda, volta a casa, à nação africana isolada e tecnologicamente avançada, para subir ao trono e assumir o seu lugar como rei. Mas, quando um antigo e poderoso inimigo reaparece, a força de T'Challa como rei e Pantera Negra é testada, quando é atraído para um conflito que coloca o destino de Wakanda e do mundo em risco. Diante da traição e do perigo, o jovem rei deve reunir os seus aliados e libertar o poder total de Pantera Negra para derrotar os seus inimigos e garantir a segurança do seu povo.



Idade da Pedra

Estreia - 9 de Março

Actores: Tom Hiddleston, Eddie Redmayne, Maisie Williams

Ano: 2018
Argumento: Mark Burton, James Higginson

Género: Animação
Realizador: Nick Park

Sinopse
O filme conta a história de como o homem das cavernas Dug consegue unir a sua tribo contra a poderosa Idade do Bronze numa batalha para vencê-los no seu próprio jogo.



Ready Player One-Jogador 1

Estreia - 30 de Março

Actores: Tye Sheridan, Olivia Cooke, Hannah John-Kamen

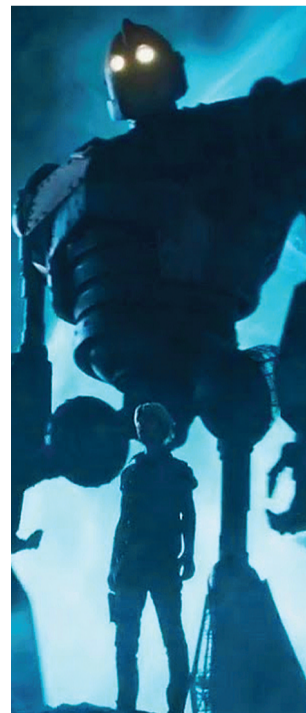
Ano: 2018

Argumento: Zak Penn

Género: Acção

Realizador: Steven Spielberg

Sinopse
O filme decorre ano de 2045, com o mundo à beira do caos e do colapso. As populações encontram salvação no OASIS, um expansivo universo virtual criado pelo brilhante e excêntrico James Halliday (Mark Rylance). Quando Halliday morre, deixa uma imensa fortuna à primeira pessoa que encontrar um ‘Ovo da Páscoa’ digital que ele escondeu algures no OASIS, o que faz lançar um concurso que vai conquistar o mundo inteiro.



Fim- **semana**



GERSON EMILIANO DOS SANTOS

O árbitro angolano de futebol que orgulha os africanos

Gerson Emiliano dos Santos é árbitro assistente de elite mundial. Pertence aos quadros da Confederação Africana de Futebol (CAF) e da FIFA. Um dos pontos mais altos da sua carreira foi ter arbitrado a final do Campeonato Mundial de Clubes, em 2016, em que estiveram em confronto o Real Madrid de Espanha e o Kashima Antlers do Japão

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Nesta semana o amor pode atingir uma fase de estabilidade e segurança. Usufrua desse bem-estar. Caso esteja solteiro, é provável que alguém o tente conquistar.



TOURO de 21/04 a 20/05

Nesta semana o relacionamento pode viver uma nova fase, renovando-se. Caso esteja solteiro, é possível que surja alguém novo na sua vida. Aproveite, caso lhe faça sentido.



GÊMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana o relacionamento pode passar por uma fase mais apaixonada e feliz. Caso esteja solteiro, aproveite para conquistar quem deseja. Está mais carismático e sedutor.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Nesta semana pode vivenciar uma fase feliz e de crescimento. Caso esteja solteiro, pode conhecer alguém interessante num encontro de amigos ou de familiares.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Nesta semana podem surgir momentos tensos com uma comunicação mais intensa e agressiva. Escolha as melhores palavras para se exprimir. Caso esteja solteiro, aconselha-se a que seja cauteloso na forma como se aproxima de alguém de quem possa gostar.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

Nesta semana o amor pode estar numa fase mais apática e com falta de entusiasmo e paixão. Procure inverter esta tendência e invista no seu relacionamento. Caso esteja solteiro, tudo indica que continuará assim.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

Nesta semana deve ter uma conversa com a sua metade, seja cauteloso com as palavras para não ferir sentimentos. A boa notícia é que vai conseguir defender o seu ponto de vista, a má é que não se vai sentir completamente feliz com isso. Caso esteja solteiro, poderá sentir-se em disputa de alguém com outra pessoa.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Esta semana pode ser de grandes definições e mudanças que velará mais do que nunca pelos seus direitos e não se vergará a situações de domínio ou posse.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Nesta semana pode beneficiar de uma nova fase mais apaixonada e entusiasmante. Projectos comuns podem ser bem-sucedidos. Caso esteja solteiro, pode surgir uma nova paixão, aproveite!



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Nesta semana, o relacionamento está sujeito a alguma desorientação, procure manter a racionalidade para não fazer nada que venha posteriormente a se arrepender. Caso esteja solteiro, é possível que a sua vontade em estar com alguém seja tanta, que até pense em divertir-se com a pessoa errada. Tenha atenção às suas acções para não vir a se arrepender mais tarde.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Nesta semana, num relacionamento pode sentir-se desiludido e triste, é possível que esta fase seja uma consequência de acções passadas. Caso esteja solteiro, ainda parece estar a vivenciar mágoas do passado. Liberte-se!



PEIXES de 20/02 a 20/03

Nesta semana, o relacionamento pode vivenciar uma fase mais alegre e descontraída. Caso esteja solteiro, pode surgir um novo amor mas livre de compromissos.

Angola

EDIÇÕES NOVEMBRO



Baía Farta

Baía Farta é município da província de Benguela. Possui 6744 quilómetros quadrados de extensão e uma população estimada em 107 mil e 841 habitantes, que se dedicam, essencialmente, à pesca, à agricultura e à pecuária. Reza a história que o povoamento da vila da Baía Farta deve-se aos irmãos António e Agostinho Freitas, açorianos que ali se fixaram por volta de 1910.

A Baía Farta está limitada a Norte com o município de Benguela, a Este com os municípios de Caimbambo e Chongoroi, a Sul com os municípios de Camacuio e Namibe e a Oeste com o oceano Atlântico. É um importante centro piscatório e comporta quatro comunas: Baía Farta, Dombe Grande, Calahanga e Equimina. Está separada de Benguela por cerca de 26 quilómetros de estrada asfaltada, a Sudoeste.

Fazem anos esta semana



LL Cool J

James Todd Smith III, nascido em 14 de Janeiro de 1968, mais conhecido pelo nome artístico de LL Cool J (Ladies Love Cool James, significado de seu nome artístico), é um artista americano de hip-hop e actor. É das poucas estrelas da era do hip-hop da sua geração ainda activos e com uma carreira próspera por mais de duas décadas.

Jô Soares

José Eugénio Soares, mais conhecido como Jô Soares ou simplesmente Jô, nasceu no Rio de Janeiro, a 16 de Janeiro de 1938, é um humorista, apresentador de televisão, escritor, dramaturgo, director teatral, actor, músico e pintor brasileiro.



Seydou Keita

Seydou Keita, mais conhecido como Keita, nasceu em Bamako, a 16 de Janeiro de 1980, é um futebolista maliano que actua como volante e meia. Actualmente joga pelo Al-Jaish.

Zabaleta

Pablo Javier Zabaleta Girod nasceu em Buenos Aires, a 16 de Janeiro de 1985, é um futebolista argentino que actua como lateral-direito. Actualmente, joga pelo West Ham. Começou a carreira no San Lorenzo, em 2002, onde foi campeão da Copa Sul-americana 2002.



Saiba

André Michelin

André Michelin foi um engenheiro e industrial francês. Com o irmão Édouard Michelin, fundou a Michelin (Compagnie Générale des Établissements Michelin) em 1888, na cidade francesa de Clermont-Ferrand, após terem inventado o pneu desmontável.

Em 1900 André Michelin publicou o primeiro Guia Michelin, cujo objectivo era promover o turismo de carro, ajudando assim as suas operações de fabricação de pneus. Em 2002 foi incluído no Automotive Hall of Fame.



Miguel de Cervantes

Miguel de Cervantes Saavedra foi um romancista, dramaturgo e poeta castelhano. A sua obra-prima, Dom Quixote, é um clássico da literatura ocidental e é regularmente considerada um dos melhores romances já escritos. Com a sua primeira edição publicada em Madrid no ano de 1605, a obra é composta por 126 capítulos.

O livro surgiu num período de grande inovação e diversidade por parte dos escritores ficcionistas espanhóis. Parodiou os romances de cavalaria que gozaram de imensa popularidade no período e, na altura, já se encontravam em declínio.

Liga das Nações

Liga das Nações foi uma organização internacional, idealizada em 28 de Abril de 1919, em Versalhes, nos subúrbios de Paris, onde as potências vencedoras da Primeira Guerra Mundial se reuniram para negociar um acordo de paz. A Sua última reunião ocorreu em Abril de 1946.

Um dos pontos do amplo tratado referiu-se à criação de uma organização internacional, cujo papel seria o de assegurar a paz. Em 28 de Junho de 1919, foi assinado o Tratado de Versalhes, que na sua I Parte estabelecia a Sociedade das Nações, cuja Carta foi nessa data assinada por 44 Estados.

“ESTAMOS TODOS DOENTES”

Os conselhos do músico Sebem

No dia em que o encontramos, a recepção foi calorosa. O músico conservava o seu lado cómico, uma das suas marcas. Disse que todos estávamos doentes. “Até me diagnosticarem essa doença, também pensava que estava bem”, disse soltando, de seguida, a sua habitual gargalhada. Não passava a imagem de doente. Actualmente, notícias dão conta da regressão do quadro. O facto mobilizou, recentemente, os colegas a realizarem um espectáculo de angariação de receitas, para ajudá-lo com novas consultas e exames médicos

César Esteves

No decurso de uma reportagem há sensivelmente dois anos, na zona do Benfica, sobre um projecto habitacional desenvolvido pela empresa Jefran, demos de caras com Débora dos Santos, esposa de Sebem, numa altura em que se levantavam especulações a respeito do estado de saúde do marido, que acabava de chegar de Cuba, onde havia sido submetido a mais uma intervenção cirúrgica na cabeça, por culpa da doença que até agora o apoquentava.

Entre as especulações, destacavam-se as que diziam que o músico não falava e nem andava. Por isso, ao nos depararmos com ela, não hesitamos. Achámos que se tratava de uma grande oportunidade para tirar a limpo o que se dizia sobre o Sebem.

Quando pensávamos que Débora fosse apenas responder às nossas inquietações, eis que ela vai mais longe. Pediu-nos para aguardar uns minutos. Foi lá para dentro da casa e em menos de três minutos regressou. “É assim, para que não ficasse

somente pelas palavras, fui perguntar ao Sebem se poderia vos receber, a fim de verem se tudo que ouvem a respeito dele é verdade. E parece que vocês estão com sorte. Ele autorizou-vos a entrar”, disse Débora, com aquele sorriso que lhe é característico. Antes do convite para entrarmos em sua casa, não nos passava pela cabeça que o casal estivesse a viver naquela zona, onde nos encontrávamos a fazer a reportagem.

Neto Segunda, da Rádio Luanda, Abel Samuel, da TV Zimbo, e eu chegamos a pensar que Débora estivesse aí a visitar alguém.

Já no quintal da residência do casal, Débora dá-nos as boas vindas. “Sejam bem-vindos a nossa casa”. Enquanto nos preparávamos para sermos atendidos ali mesmo no quintal, pois é costume de muitas famílias não receber na sala quem não conhece bem, de forma muito educada ela convidou-nos a entrar até à sala.

Mal nos fizemos à sala, uma voz por nós desconhecida, que vinha lá do fundo, questionou: “os madiés já chegaram?”. Ainda com o

seu peculiar sorriso, Débora respondeu: “sim, amor, eles já estão aqui na sala”.

Naquele momento, a dúvida que tínhamos em relação ao dono daquela voz ficou completamente esbatida. Era do autor de “A Felicidade” e “Coveiro Flipado”.

“Então, mbôa, do que estás à espera? Diga-lhes para chegarem até aqui”, orientou Sebem.

O compartimento em que se encontrava o músico não era um lugar qualquer da casa. Era o quarto oficial do casal. Por isso, ao chegarmos até lá, um misto de emoções se apoderou de nós. Por um lado, sentíamos que estávamos a invadir demais a privacidade do casal, pois, ao que se sabe, quarto de casal é o lugar mais reservado de uma casa. Mas, por outro lado, sentimo-nos bastante bem acolhidos.

Transpirando confiança de que mais cedo ou mais tarde sairia da situação em que se encontrava, Sebem pede-nos para nos sentirmos em casa. “Sintam-se à vontade”, pediu, ladeado pelo seu médico.

De seguida, um interrogatório por ele conduzido

começou. “Madiés, eu não falo? Quem está a falar convosco nesse momento? Estão a dizer também que eu não me ponho de pé e nem sei andar. Estou aqui. Não estou de pé?”, questionava

Naquele momento, a dúvida que tínhamos em relação ao dono daquela voz ficou completamente esbatida. Era do autor de “A Felicidade” e “Coveiro Flipado”

o músico, já em pé e com um semblante de alegria.

Para mostrar que não se tratava de um teórico, Sebem pretendia marcar alguns passos, mas o seu médico não permitiu, pois disse ser desnecessário.

Nós que entramos fardados de palavras de conforto para transmitir, fomos transformados em simples espectadores pelo anfitrião, que queria esclarecer todos os boatos que rolavam na sociedade

acerca do seu estado de saúde. Com a voz trémula, semelhante à de uma criança que está a aprender a falar, fruto, talvez, da patologia que enfrenta, Sebem continua: “as pessoas falam demais. O mais caricato é que essas mesmas pessoas nunca me visitaram, mas são as que mais falam do meu estado de saúde. São pancos”, sublinhou.

Ainda conservando o seu lado cómico, uma das suas marcas, Sebem prosseguiu. “E não vale a pena só pensar que vocês estão bem de saúde. Podem exibir essas gorduras, músculos e outros mambos. Olha eu, até antes de me diagnosticarem essa doença, também pensava que estava bem de saúde, mas me enganei mbora”, disse, ele que é um dos mentores do estilo Kuduro, soltando, de seguida, aquela sua habitual gargalhada.

“Eu vos aconselho a irem, pelo menos uma vez, fora do país, para fazerem mesmo uma boa consulta. Não se apeguem só no que voz dizem aqui. Juntam mesmo uma massa e bazam lá fora para vos galarem nos médicos de lá”, aconselhou.

Conservando a sua habitual

disposição, apesar do mau momento que está a passar, Sebem disse que até antes de lhe ser diagnosticada a doença não sentia sintoma algum.

Pretendíamos ficar mais algum tempo confabulando com aquele que um dia já movimentou multidões com as suas electrizantes músicas, mas não foi possível. Tínhamos de retomar a reportagem que nos trouxera aí. Agradecemos ao casal pela recepção.

Mas, connosco, levamos a imagem de um homem que, apesar de se encontrar na situação em que se encontra, continua com a auto-estima bem alta. Não passava a imagem de alguém doente. Mesmo se encontrando numa cadeira de rodas, e não num palco, lugar onde se sente como peixe no aquário, Sebem continuava a ser aquela pessoa bem humorada que todos conhecemos.

Actualmente, notícias dão conta que de lá para cá o quadro de saúde do músico regrediu, facto que mobilizou, recentemente, os colegas a realizarem um espectáculo para angariação de receitas, de modo a ajudá-lo com novas consultas e exames médicos.



GERSON EMILIANO DOS SANTOS

O árbitro angolano de futebol que orgulha os africanos

Gerson Emiliano dos Santos é árbitro assistente de elite mundial. Pertence aos quadros da Confederação Africana de Futebol (CAF) e da FIFA. Um dos pontos mais altos da sua carreira foi ter arbitrado a final do Campeonato Mundial de Clubes, em 2016, em que estiveram em confronto o Real Madrid de Espanha e o Kashima Antlers do Japão. “Houve jogadas que foram decididas com a minha palavra e os jogadores sempre concordaram”, relembra.

Arão Martins | Lubango

Em África já actuou nas principais competições, sempre com nota positiva. Licenciado em Matemática pelo ISCED da Huíla, é natural do município do Lubango. Em entrevista ao Caderno Fim-de-Semana, Gerson dos Santos afirma que o patamar que atingiu na sua carreira deve orgulhar não só a província e o país, mas todo o continente africano.

Quem é o Gerson Emiliano?

Gerson Emiliano dos Santos é um jovem de 34 anos de idade, natural da província da Huíla, município do Lubango. Sou licenciado em Matemática pelo Instituto Superior de Ciências da Educação, professor da mesma especialidade e árbitro assistente de futebol.

Em que ano concluiu o ensino superior?

Concluí o ensino superior em 2010. Tenho boas referências do professor Tchipa, Jacinto Jamba, Rasga e outros, que influenciaram positivamente a minha formação académica.

Há quem diga que Gerson Emiliano é natural do município da Chibia, (45 quilómetros a sul da cidade do Lubango). Qual é a explicação que pode dar?

Parte da minha vida foi feita no município da Chibia. É neste município onde cresci. Desde os meus 17 anos até ao momento frequente regularmente o município. Frequentei e concluí o ensino médio na Chibia, na escola anexa ao Instituto Médio Normal de Educação (IMNE). Por isso e por estar sempre lá, muitas pessoas pensam que sou daquele município. Na verdade nasci na cidade do Lubango.

Para quem vive na cidade do Lubango, percorrer todos os dias 90 km, na via Lubango-Chibia, e vice-versa, não é tarefa fácil...

Dou aulas na Chibia e normalmente são três a quatro vezes por semana que faço o percurso de 90 km, divididos em 45 km de ida e outros tantos de volta.

Como começou a concretizar o sonho de ser desportista?

É um sonho que comecei na minha infância. Inicial-

mente fui jogador de futebol nas escolas do Interclube do Lubango. Na altura era essa a denominação. É nesse clube onde joguei nos iniciados e juvenis. São essas duas categorias que atingi e, depois disso, optei pela arbitragem.

Como foi parar ao Interclube?

Lembro-me do professor Chibia, que me recebeu no clube. Ele foi meu treinador nos escalões de iniciados e juvenis, de 1994 a 1998.

Depois dos iniciados e juvenis no Interclube, não seguiu além porquê?

Não segui além devido às condições financeiras da família, na altura. Foi a fase em que concluí o ensino de base e as escolas naquela altura ainda eram difíceis. No Lubango só havia o IMEL e o IMNE. O acesso a essas escolas não era nada fácil. Os meus pais sempre apostaram nos meus estudos. De forma a não perder o ano lectivo, mudei-me para o município da Chibia para continuar a estudar. Essa mudança obrigou-me a desligar-me do futebol.

Tem em memória alguns colegas com quem partilhou

a quadra desportiva na altura em que era jogador do Interclube?

Lembro-me do Rolfe, Paizinho, Chiquinho Vivi, Nandinho, entre outros. Usávamos o Campo da Escola Mandume. Joguei também no Campo da Ngola e do Regimento. Todos na cidade do Lubango. Muitos colegas tiveram a oportunidade de jogar na Segunda Divisão e outros transitaram para a Primeira Divisão. Acredito que, dentre vários, um dos colegas que mais despontou é o Paizinho, que na época futebolística finda jogou no Recreativo do Libolo.

Como se iniciou no mundo da arbitragem?

A princípio foi por mera curiosidade. A aventura no mundo da arbitragem começou em 2004. Nessa altura, eu estava a concluir o ensino médio na Chibia. Lembro-me como se fosse hoje. Foi no mês de Janeiro, quando ouvi um comunicado na Rádio Comercial 2000, na cidade do Lubango, que haveria de começar um curso de árbitros principais e assistentes, numa organização da Associação Provincial de Futebol da Huíla (APFH). O

curso decorreu no anfiteatro da Escola Mandume. Dirigi-me à Associação e encontrei o senhor Eduardo Samuel José, actual chefe do Departamento de Política Desportiva da APF. Quando lá cheguei fui informado que já não havia vagas.

Qual foi a reacção, depois de ter sido informado da não existência de vagas?

Tenho uma grande admiração pelo Eduardo Samuel José, que na altura já era assistente nacional. Foi a primeira pessoa com quem tive o contacto no dia em que cheguei à sala. Em função da minha aflicção e interesse de seguir a carreira da arbitragem, dirigi-me ao senhor Manuel Pimentel, que era o instrutor, bem como ao senhor Elísio Lobo. Fui autorizado a frequentar o curso mas na condição de candidato na lista de espera. Eu era o 25º na lista de espera. Assisti ao curso todo naquela fase. Lembro-me que, tirando os da lista de espera, eram 110 candidatos. Deste número, concluíram apenas 70 pessoas, houve muitos candidatos que desistiram. Em função da minha nota de aproveitamento, fui inserido na lista principal e aprovei

com êxito. Foi assim que começou a minha trajectória no mundo da arbitragem.

Para quem começou como candidato na lista de espera, estar hoje na elite da arbitragem nacional e internacional é um sonho que se tornou realidade?

Sem dúvida. É um sonho que se tornou realidade porque no início, quando comecei a carreira de arbitragem, me apercebi dos objectivos e níveis que tinha de alcançar. Sempre sonhei atingir tais objectivos. Numa altura em que já estava ligado à arbitragem, não tinha como não sonhar alto. Penso que estou na fase da realização dos meus sonhos, relativamente ao mundo da arbitragem.

Como tem sido essa incursão no mundo da arbitragem?

Como já fiz referência, a aventura começou em 2004, nas categorias mais baixas a arbitragem. Detinha a categoria de segunda provincial. Em 2005 fui promovido a árbitro assistente de primeira provincial, tendo então participado no meu primeiro campeonato nacional, realizado na cidade do Lubango. Naquele ano fui indicado co-

mo melhor árbitro assistente do torneio. Em 2007 tive a felicidade de ser promovido para a primeira divisão, como assistente do árbitro Romualdo Baltazar, com quem trabalho até agora.

Quais foram os outros factos marcantes?

Em 2009 atingi a carreira internacional, mas antes já havia realizado muitos jogos a nível nacional e, inclusive, realizei o meu primeiro derby entre o Petro de Luanda e o 1º de Agosto, em 2008, com o senhor Fernando Mansão, da província do Huambo. A partida decorreu com sucesso. No ano 2010 fui logo solicitado pela Confederação Africana de Futebol para participar no torneio da Cosafa. Tive inclusive, no mesmo torneio, a felicidade de fazer parte do quarteto de árbitros que apitou a final. Em função dos elogios que recebi de jogadores e de dirigentes desportivos estrangeiros, aumentou a minha confiança de poder atingir níveis mais altos no mundo da arbitragem. Foi assim que em 2011 participei na minha primeira formação pela CAF em Young Talents (Jovens Talentos), no mês de Junho. E no mês de Setembro tive a



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

oportunidade de participar nos Jogos Olímpicos da Juventude realizados em Moçambique. Também consegui apitar as partidas para o terceiro e o quarto lugar. Sempre que fui seleccionado para determinada competição, estava sempre nas prioridades. Isso obrigou-me a dedicar-me mais. Lembro que em 2012 fui chamado pela CAF para participar no meu primeiro curso de árbitros de elite. Na altura eu era muito jovem, tal como o colega de Moçambique, Arsénio Maiangula. Certos colegas diziam ao presidente dos árbitros da CAF, Arsénio Tareque, “porque que estás a ir buscar essas crianças? Eles não vão conseguir ajuizar”. Mesmo assim, o senhor Tareque acreditou em nós, convidou-nos a estar presente no Campeonato Africano das Nações realizado na África do Sul, em 2013, que foi o meu primeiro CAN. Quando lá cheguei tive muito apoio dos colegas, que me encorajaram muito. Antes dos jogos a informação que tínhamos era que iríamos ajuizar as partidas e depois regressaríamos à casa. Não foi o que aconteceu. Apitamos três jogos e acabamos por ficar até à final da competição. Aproveitei essa oportunidade.

A dedicação e o sacrifício falaram mais alto?

Em função da minha dedicação e qualidade, em 2014 participei novamente no meu primeiro Campeonato Africano das Nações (CHAN), prova reservada aos jogadores que actuam nos respectivos campeonatos. Mas 2013 foi o ano mais consagrado da minha carreira, porque tive logo quatro competições. Além do CAN da África do Sul, participei no CAN de sub-17, em que apitei também a final, e no CAN de sub-20. Participei na Cosafa, na Zâmbia, onde apitei também a final. Em 2014 fui chamado para participar nos Jogos Olímpicos da Juventude, na China. Isso permitiu-me estar em 2015 no Campeonato do Mundo de sub-17, no Chile. Em 2016 estive no Mundial de Clubes, no Japão, onde também apitei a final e recentemente, em 2017, no Mundial de sub-20 e no CAN, onde tive a oportunidade de apitar a final. Tudo isso é o resultado de muito trabalho e esforço. Fui, ainda, um dos assistentes na final da Taça Cosafa, entre as seleções da África do Sul e do Botswana, disputada no estádio Sam Nujoma, em Windhoek, Namíbia. Lembro-me que o outro auxiliar foi o Arsénio Maiangula, de Moçambique, e o árbitro principal foi o zambiano Jane Sikazwe. O quarto árbitro vinha do Madagáscar (Hamada Nampiangdranza) e o comissário da África do Sul (Félix Tangawarina). Nesta competição reservada aos países da região Sul de África, já actuei como árbitro assistente nas partidas Ilhas Seycheles-Madagáscar (0-1), Suazilândia-Ilhas Seycheles (4-0) e Suazilândia-Madagáscar (1-0).

É certamente um orgulho

para quem saiu do Lubango fazer essa incursão brilhante no mundo da arbitragem?

É um orgulho. Mas também é uma responsabilidade carregar o nome da província da Huíla, e de Angola, especialmente. O orgulho é também para os huilanos e os angolanos no geral. Não é fácil atingir tão altos patamares no mundo dos desportos em África e no Mundo. Requer muito esforço. Acredito que a população está a orgulhar-se por esses níveis alcançados. Existem muitos árbitros em África e no Mundo. E estar nesse leque restrito é muito vantajoso para todos nós.

Na arbitragem mundial, o conhecimento de línguas é bastante tido em conta?

Sim. A língua é um dos aspectos importantes a ter em conta na prática da arbitragem. Se o domínio de uma língua estrangeira é fundamental para a comunicação com outros povos, no desporto, e particularmente na arbitragem, isso não foge à regra. Além do português falo o inglês. Isso tem permitido um melhor enquadramento. Quem tem estado atento sabe que nas várias indicações faço sempre parilha com um árbitro da Zâmbia nos jogos africanos. Tenho uma relação muito boa com o colega da Zâmbia. Parte desse sucesso deve-se à língua. Sempre que nos encontramos falamos de forma alternada o português e o inglês. Realmente somos amigos. Ele chama-se Janny Sikazwe. Já apitei com vários colegas a nível de África. Mas quando chegou o momento de escolher a equipa, escolhi estar com o colega da Zâmbia. Já estamos a trabalhar juntos desde 2013. É um projecto que a CAF implementou, depois do Mundial de 2014. A relação tem sido boa. Praticamente nos consideramos irmãos. O nosso grupo é excelente. Não temos razões de queixa.

Qual é o jogo que mais o marcou?

Foi a final do Campeonato Mundial de Clubes. Considero esse jogo como o mais importante que apitei na minha carreira. Foi entre o Real Madrid da Espanha e o Kashima Antlers do Japão. Nessa partida o Real Madrid ganhou por 4-2. Foi um jogo difícil porque as duas equipas tiveram que disputar o prolongamento para se encontrar o vencedor. Nos 90 minutos o jogo esteve empatado por 2-2. Foi um jogo importante, que fica marcado na minha carreira e gravado na minha memória para sempre. Ninguém imaginava que o clube mais rico do mundo, cheio de jogadores consagrados, passasse sufoco numa decisão do Mundial de Clubes contra o representante do país-sede. Foi exactamente o que aconteceu neste jogo, em Yokohama. O Real Madrid foi campeão com a vitória de 4 a 2 sobre o Kashima Antlers na prorrogação, após empate por 2 a 2 no tempo normal. É um jogo que fica na memória.

Fica na memória porquê?

Como é sabido, o plantel do Real Madrid é constituído por jogadores da elite mundial. Basta ver que o actual melhor jogador do Mundo está naquele plantel. Houve jogadas que foram decididas com a minha palavra e os jogadores sempre concordaram.

Em função da sua trajectória na carreira da arbitragem, acha que os jogadores do mais alto nível do mundo já o conhecem?

Penso que não. Eu conheço muitos jogadores em função da sua área de actuação. Tenho tido boas relações com alguns jogadores, com vários dos quais trocamos e-mails. Mas acredito que não sou muito conhecido.

Qual tem sido a reacção dos jogadores da elite mundial, quando falha no ajuizamento de um lance?

A reacção acaba por ser a mesma. É uma reacção momentânea, porque todo jogador espera que o árbitro decida qualquer jogada a seu favor. Quando acontece de forma diferente o jogador acaba por protestar, mas sempre na base do respeito pelo árbitro. Acredito que a reacção não difere em relação aos nossos jogadores nacionais.

É um dos assistentes escolhidos para fazer parte do CHAN que vai decorrer no Reino do Marrocos. Como tem sido a preparação para esse evento?

Realmente fui convidado para estar no CHAN, tal como o árbitro Hélder Martins. Reduzi os níveis de treino há uma semana e agora vou voltar a intensificar. Neste mês de Janeiro teremos um teste físico para preparação do torneio. Posso garantir que estarei em grande forma na competição.

Qual é o futuro que traçou para si próprio enquanto árbitro?

Um dos meus principais objectivos, além de estar ligado à arbitragem, é ocupar uma posição que privilegie o meu país na arbitragem mundial. Tudo é possível. Este é um dos meus principais objectivos. Recordo perfeitamente que em 2012, quando participamos no nosso primeiro curso de elite, foi-nos feito um inquérito em que tínhamos de dizer o pensávamos sobre o futuro. O que eu escrevi foi: ajudar a desenvolver o desporto a nível do meu país, de África e do Mundo. Se tiver a oportunidade de ser um dirigente desportivo, darei o meu melhor para atingir os mais altos níveis. Ser um instrutor técnico é o suficiente para cumprir com o meu objectivo de ajudar a desenvolver o desporto no país, em África e no Mundo. É também meu sonho ser dirigente da arbitragem na província da Huíla, no país e ser quadro da CAF ou FIFA, como instrutor técnico ou físico.

Qual é a avaliação que faz da arbitragem nacional?

Está em grande nível. Temos poucas oportunidades a nível de África, mas acredito que estamos num nível positivo.

Digo isso porque sempre que um árbitro angolano é chamado para uma competição da CAF ou da FIFA, fica até ao final da competição. E principalmente nos jogos da CAF, está sempre na final ou nas meias-finais. Isso acaba por ser muito positivo para nós. Este cenário acaba com a ideia de que a arbitragem nacional é fraca. Como prova disso, temos o árbitro João Ngoma, que participou nos jogos da COSAFA e apitou a final. O Hélder Martins, também em 2017, marcou presença na COSAFA e ajuizou o jogo para o terceiro e quarto lugares. Os nossos árbitros internacionais estão a bom nível. Se conseguirmos apitar em condições, o nosso campeonato nacional da primeira divisão, teremos muitos sucessos a nível de África e do Mundo.

O que é preciso para que os árbitros angolanos tenham mais oportunidades na arbitragem internacional?

Mais jogos. Mas também, quando a CAF nomear mais árbitros nacionais para provas africanas, a presença vai ser efectiva.

Também é de opinião que devem ser criadas escolas de arbitragem nas províncias, e não só?

É preciso criar escolas de arbitragem e apostar nos árbitros mais jovens. Por exemplo, o Qatar é um país que me surpreendeu muito. Particpei num curso para árbitros de elite do Qatar, realizado na Bélgica, e além dos árbitros seniores levaram um grupo de 15 jovens com idades de 14 e 15 anos, que estavam a ser preparados para o futuro. Porquê que também não podemos abrir uma escola de arbitragem e trabalhar com os mais jovens? Se começarmos a trabalhar com crianças dos 14 e 15 anos, quando atingirem os 25 ou 26 anos já estão com toda a bagagem necessária para singrar na arbitragem.

Qual é a imagem que se tem no exterior sobre a arbitragem angolana?

Normalmente, quando estamos em formação partilhámos muita informação com os colegas, que sempre falam dos árbitros no geral e de cada continente. Nestes debates, também particularizam os árbitros angolanos. Uma das qualidades que é sempre realçada nos árbitros angolanos é a condição física.

Como se tem adaptado aos modelos mais sofisticados da arbitragem mundial?

Já trabalhei com dois modelos que o mundo da arbitragem implementou. Também já trabalhei com o vídeo de árbitro assistente. Não difere muito de estar a correr em campo. É uma forma de estar no outro lado e apreciar a forma como o colega está a desempenhar o mesmo papel. E conhecendo todos os princípios e regras da arbitragem, torna-se fácil ajudar o colega quando necessário.

A humildade é fundamental nesta carreira?

Um dos princípios que a minha mãe me ensinou é a humildade. É um princípio que carrego até aos dias de hoje e me tem ajudado muito a atingir os níveis que alcancei na carreira de arbitragem e na vida profissional.

É um dos árbitros assistentes pré-seleccionados para fazer parte do Mundial de Futebol na Rússia. O que se pode esperar de si?

Realmente faço parte desse grupo restrito. A selecção começou com muitos colegas e agora estamos com um grupo reduzido de cinco árbitros principais e 12 árbitros assistentes. Em Março teremos a penúltima formação, em que vamos ser submetidos a testes físicos e a exames médicos. Caso se concretize a minha presença no Mundial de 2018 vou procurar dar o meu melhor para honrar o povo angolano e africano, com a realização de um bom trabalho.

Tenho o princípio de que quando vou a uma competição devo dar o meu máximo para poder realizar mais jogos, e quiçá, apitar uma meia-final ou mesmo a final. Caso eu for nomeado vou trabalhar para apitar o jogo da final, como aconteceu no Mundial de Clubes. Como é sabido, o Mundial é a principal mostra da modalidade no planeta terra. Vou procurar honrar o bom nome do meu país e de África em particular. Acreditem em mim e nos árbitros africanos, vamos procurar realizar um bom trabalho.

Como concilia a actividade docente com a arbitragem nacional e internacional?

A actividade docente é realizada durante a semana (de segunda a sexta-feira). Dou aulas no período da tarde, o que permite que eu tenha o período da manhã livre. Os jogos normalmente são realizados no final de semana, posso viajar numa sexta-feira a noite, apitar no sábado e regressar no domingo. As

vezes as viagens são muito pesadas e quem sai a sofrer é a família. Durante a semana trabalho no município da Chibia e aos fins-de-semana viajo para ajuizar jogos. Tenho pouco tempo para família. Desde já, devo agradecer à minha família, que me tem apoiado muito e entendido as razões das minhas ausências, principalmente a minha esposa e as minhas filhas. Agradeço a compreensão, porque quando se chega a esse nível temos que nos dedicar cada vez mais e melhor. Aos meus alunos procuro dar o meu melhor e sempre que regresso das viagens procuro estar a par dos programas estabelecidos.

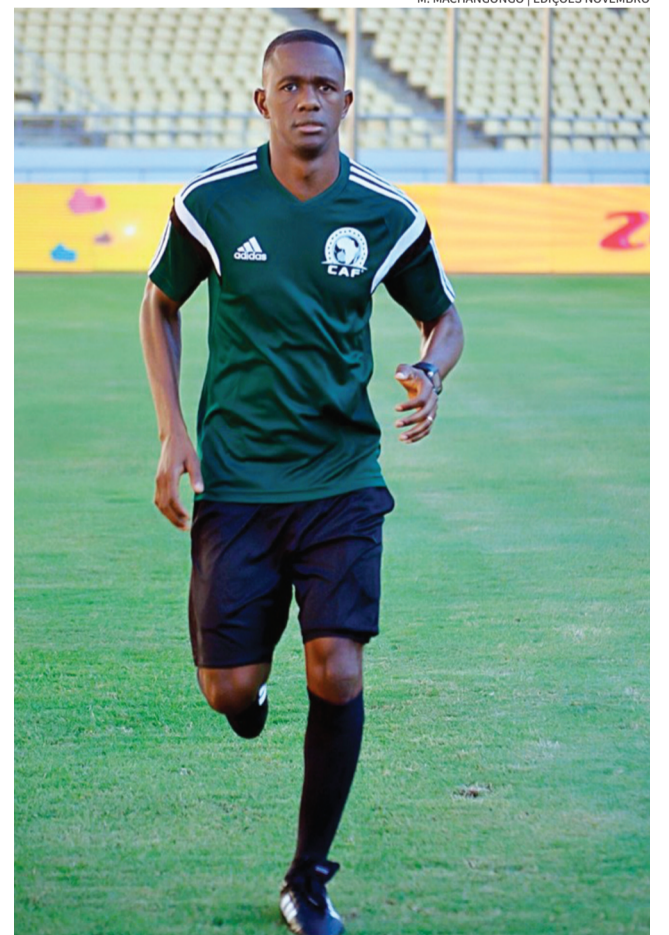
Em quem se inspira quando está em actividade de arbitragem?

No início da minha carreira eu tinha inspiração pelos antigos árbitros Manuel Maria e Inácio Cândido. Foram, para mim, os árbitros mais conceituados que me serviram de espelho. Actualmente inspiro-me num colega da África do Sul, Suela Zaquale. É um excelente árbitro assistente e aprendo muito com ele. Também tenho como fonte de inspiração um assistente argentino, que participou na final do Mundial de 1998. Na altura eu não estava ligado à arbitragem. Mas ao ver aquele assistente, fiquei admirado. Fui a busca do seu historial e o seu exemplo me tem ajudado muito.

Algo a dizer sobre o legado deixado pelo antigo instrutor da CAF, Manuel Pimentel?

Muito positivo. É o senhor paciente que está sempre ao meu lado. Tem participado nas nossas reuniões de quarta-feira e sempre que recebo material com novo conteúdo de arbitragem entra em contacto comigo. Quando tenho dúvidas ele esclarece-me. Realmente é dos meus ídolos na arbitragem, quer na província como no país.

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO





MORADORES DO BAIRRO INDIGNADOS COM A EPAL E A POLÍCIA

Sapú 2 “sitiado” entre a falta de água e a delinquência

Sapú 2, também conhecido como Ondjo Yetu, é um bairro projectado nos mesmos moldes do Zango e era suposto que fosse para pessoas de “baixa renda”. Mas, e dado que essa categoria é bastante incerta e volúvel, a população do bairro é hoje social e, economicamente, bastante heterogénea. Predominam os jovens e as crianças, o que dá ao quotidiano uma alegria e vivacidade próprias.

Isaquiel Cori

Bairro situado no Distrito Urbano da Cidade Universitária, a Sapú 2 surgiu praticamente do nada, numa zona constituída por lavras. As mães camponesas saíam das suas áreas de residência no Golfe 1, Rangel, Calemba, Neves Bendinha, Nelito Soares, e outros, e acampavam durante dias seguidos em casebres de sacos de serapilheira erguidos no meio do mandioccal.

Até que em 2004/2005, fruto do crescimento da cidade de Luanda, que obrigou ao desalojamento de populações que viviam em zonas de expansão imobiliária ou em locais considerados de risco, as camponesas foram expropriadas dos seus terrenos para dar lugar à construção do projecto habitacional que

constitui hoje o bairro Sapú 2, também conhecido como Ondjo Yetu.

É um bairro projectado nos mesmos moldes do Zango e era suposto que fosse para pessoas de “baixa renda”. Mas, e dado que essa categoria é bastante incerta e volúvel, a população do bairro é hoje, social e economicamente, bastante heterogénea. Predominam os jovens e as crianças, o que dá ao quotidiano uma alegria e vivacidade próprias.

Fruto do trabalho, esforço e iniciativa dos moradores, o bairro está completamente transformado. Muitas, senão a maioria, das casas de construção precária dadas pelo Estado foram transformadas em habitações condignas. Algumas são mesmo consideradas pelos proprietários como a “casa dos sonhos”.

O bairro e os moradores

Fruto do trabalho, esforço e iniciativa dos moradores, o bairro está completamente transformado. Muitas, senão a maioria, das casas de construção precária dadas pelo Estado foram transformadas em habitações condignas

foram dos principais beneficiários da construção da Via Expressa e da realização do CAN 2010: o projecto do Estádio 11 de Novembro obrigou à construção da estrada Calemba 2/Via Expressa, que valorizou exponencialmente as propriedades e dinamizou

a vida em seu redor.

Outrossim, o Estado fez alguns investimentos de monta no interior do bairro. Asfaltou as principais vias de acesso, instalou a electricidade domiciliar e a rede igualmente domiciliar de abastecimento de água. Isso em períodos distintos.

Mas o abastecimento de água, como soe dizer-se, foi “sol de pouca dura”. Foi só durante uns seis meses, se tanto, em 2010, que os moradores tiveram a satisfação de beneficiar de água corrente em casa. “Temos a canalização, mas a água não corre há mais de seis anos. Somos obrigados a comprar a água dos tanques”, afirma António Kidingo, morador e pequeno empresário, dono da loja “Selo de Deus”.

As queixas em relação à falta de água são uma unanimidade na Sapú 2. Todas

as manhãs o bairro é percorrido por motorizadas de três rodas, baptizadas “Avô Chegou”, que vendem água aos bidons. Param praticamente em todas as casas, excepto nas que possuem tanques abastecidos por camiões cisternas.

“A falta de água é o principal problema do bairro. Temos a canalização, mas os garimpeiros desviaram a conduta no Calemba 2. Os próprios trabalhadores da EPAL colaboram com os garimpeiros, sabem onde ficam as girafas clandestinas e não fazem nada, até vão lá buscar dividendos”, refere Daniel Vieira, coordenador de Quateirão da Comissão de Moradores.

As suspeitas e até mesmo acusações à EPAL, relativamente à sua eventual responsabilidade no “desvio” da conduta de água é recor-

rente na Sapú 2. Sebastião Raimundo, vulgo Zé do Pau, também membro da Comissão de Moradores, diz que várias diligências já foram feitas junto da EPAL ao longo dos cerca de seis anos, sem resultados satisfatórios.

“A EPAL alega sempre que nós temos água. Como temos água se ela não corre nas torneiras? Há um provérbio que diz: as pessoas que vivem debaixo das árvores é que escutam o barulho dos pássaros”, salienta Zé do Pau, incapaz de esconder a sua indignação.

Elias Francisco, empresário e morador, proprietário do restaurante e da panificadora Elias Comercial, nas Casas Azuis, também lamenta a falta de água. “Se a falta de água tem a haver com o garimpo no Calemba 2, a culpa não é dos moradores. Parece ha-

ver um conluio entre os garimpeiros e funcionários da EPAL. Se o problema está identificado, porquê que não se resolve?”, questiona, para depois dar a conhecer que o seu consumo semanal de água, na padaria e no restaurante, é de 10 mil litros. “Consumimos água de cisternas, que não é de qualidade garantida e além disso aumenta o custo do pão para o consumidor final”, salienta.

Segurança pública

Há um outro problema, tal como o da água estreitamente relacionado com a existência humana, que preocupa os moradores. O da delinquência. Ou se quisermos, da segurança pública. Isso apesar do bairro estar relativamente bem servido com esquadras policiais. Possui duas.

Os assaltos a residências e na via pública são frequentes. Até as duas instituições bancárias presentes, BFA e BIC, já foram alvo de assaltos ou de tentativas de assalto. Alguns desses actos chegam a resultar em mortes. Foi o que aconteceu em Dezembro passado com o empresário Patrick Paulo Makanga, assassinado em Dezembro passado à porta de casa. O modus operandi dos bandidos está identificado. À noite, não precisa de ser muito tarde, basta o sol se pôr, aguardam que o cidadão ou a cidadã chegue a casa na sua viatura e o/a interpelam, com arma em punho, no momento em que desce para abrir o portão.

Outro tipo de assalto consiste em os delinquentes, igualmente de armas em punho, geralmente em plena luz do dia, baterem à porta e assim que esta é aberta entram de rompante e imobilizam os moradores.

António Kidingo já foi vítima. “Uma vez vinha de um óbito e me apercebi que um carro me perseguia. Tive de avançar muito para lá da minha casa, fingi que não morava aí perto”, revela. Mas uma vizinha não teve a mesma sorte. “Ela não conseguiu escapar. Foi ‘colocada’ pelos bandidos, que a levaram no seu próprio carro e a largaram num terreno abandonado”, segundo Kidingo.

Luísa Venâncio também diz ter escapado por pouco. Os bandidos bateram-lhe à porta e dispunham-se a irromper no interior do quintal quando viram o seu marido, que naquele dia não foi trabalhar. Entraram em pânico e fugiram. “Eram adolescentes e certamente estavam armados. Por algum motivo sentiram medo do meu marido”, refere.

“Esse tipo de assaltos deixa marcas muito profundas”, diz o empresário Elias Francisco, que sabe disso porque um dos vizinhos já foi vítima. “Eles (os bandidos) tomam a família inteira como refém, violam as mulheres e violentam o chefe da família à procura de dinheiro. Os traumas ficam para a vida inteira e só Deus sabe no que as crianças se transformarão”, explica, adiantando ainda que funcionários seus e clientes já foram alvo de assaltos à saída tanto da padaria

como do restaurante. Por causa disso, informa, há dias em que tem de fechar mais cedo as portas.

“Há uma semana mataram um cidadão, presume-se que num outro bairro, e deixaram o corpo próximo das Bombas Descartáveis de Combustível”, disse Daniel Vieira, apontando para um posto contentorizado de abastecimento de combustível.

Questionado sobre a acção dissuasória ou repressiva da Polícia Nacional, Daniel Vieira, que também é o primeiro secretário do CAP local do MPLA, não se conteve. “A nossa Polícia não se faz sentir, apesar de termos mesmo aqui uma esquadra. Os efectivos trabalham de dia e à noite vão-se embora para as suas casas”.

No seu entendimento, os delinquentes saem dos bairros fronteiriços à Sapú 2, nomeadamente Sangue de Pomba, Farmácia e Bairro da Paz. “Antes tínhamos aqui o comandante Cobra, que tentava fazer qualquer coisa, mas com o novo comandante o efectivo também foi mudado e tudo piorou”, lamenta. “Pedimos o reforço da Polícia local. A Polícia não deve apenas mandar parar carros e motorizadas, deve também reforçar o patrulhamento à noite, que é o período em que geralmente os marginais actuam”, acrescenta.

Espaços públicos

Apesar das transformações mencionadas acima, que lhe dão a actual feição urbana, a Sapú 2 ainda retém, em espaços perfeitamente circunscritos, aquilo que poderíamos chamar a sua identidade rural original. É o caso da zona dos Imbondeiros. Quase uma dezena de grossos imbondeiros, de aparência majestática, foram preservados num largo que, apesar de tão mal cuidado, é o orgulho dos moradores. A bem dizer, é o postal da Sapú 2.

No largo são desenvolvidas actividades desportivas, com destaque para a ginástica ao cair da noite e o futebol aos fins de semana. É bom de ver dezenas e dezenas de adolescentes a fazerem exercícios, a caminhar, a correr, de modo colectivo ou individual. “É um espaço destinado ao lazer, mas já houve tentativas de lá colocar lanchonetes e até oficinas”, refere Daniel Vieira.

Face à venda da maioria dos espaços públicos, os moradores estão preocupados com a Zona dos Imbondeiros. Receiam que venha a ser privatizada. E não é para menos. Os terrenos com os fontenários construídos nos primórdios do bairro foram vendidos. Hoje os fontenários transformados em propriedades privadas.

“Foram ‘bem’ vendidos”, sublinha Daniel Vieira, dando um tom cómico a uma questão bastante séria. Os dedos todos apontam para o anterior responsável da Comissão de Moradores, que ficou no cargo durante 13 anos.

Um campo multiuso, construído pelo Estado, também tem sido alvo de preocupação. É um exemplo do

descaso associado a determinadas obras públicas. Concluída a obra, ela foi pura e simplesmente abandonada. Não foi entregue a quem quer que seja. Sem um gestor que cuide do seu funcionamento, está em franca fase de degradação. Com a electricidade cortada, o recinto fica à noite às escuras.

Aliás, a falta de iluminação pública além de contribuir para a delinquência nocturna é um dos sintomas da incapacidade da administração local.

“A administração do Distrito da Cidade Universitária não está em conexão com os moradores. Aliás, recentemente foram nomeados membros da comissão de moradores em processos puramente administrativos, sem a participação das comunidades que os deveriam eleger”, denuncia o empresário Elias Francisco.

Associativismo desportivo

Prova do carácter juvenil da população da Sapú 2 é a existência de várias associações desportivas, que so brevivem à custa da carolice de uns quantos moradores entusiastas e de pronunciada vocação gregária. São os casos do ZTC Futebol Clube, Ngongumbo Futebol Clube, BB Futebol Clube e Amigos do 1º de Agosto.

Ao domingo de manhã o bairro da Sapú 2 é uma festa.

Jovens devidamente equipados juntam-se nos poucos campos para praticar o desporto da suas vidas: o futebol. Por arrasto, outra multidão fica em redor a assistir. E quando o jogo termina, há o convívio do costume entre jogadores e assistentes. Quem pode, contribui para as bebidas e os petiscos. E assim se constrói a camaradagem e a cultura de bairro.

“A EPAL alega sempre que nós temos água. Como temos água se ela não corre nas torneiras? Há um provérbio que diz: as pessoas que vivem debaixo das árvores é que escutam o barulho dos pássaros”

Custódio Eduardo, ex-morador e proprietário de um escritório local de Contabilidade, um dos mais destacados entusiastas das actividades desportivas, é um dos responsáveis do ZTC Futebol Clube. Atendem no significado de ZTC: Zeca, Tobias e Custódio.

Eduardo Custódio fala com paixão da sua obra, o seu clube: “é um clube de amigos, que participa no Gi-

rabairro e congrega ao fim de semana parte significativa da juventude do bairro”.

EPAL e Polícia reagem

Confrontados com as reclamações/denúncias dos moradores da Sapú 2, a EPAL reagiu com uma nota assinada pelo seu porta-voz, Vladimir Bernardo, e a Polícia Nacional em Luanda nas palavras do seu porta-voz, in-
tendente Mateus Rodrigues.

Por razões alheias ao Jornal de Angola, a Administração do Distrito Urbano da Cidade Universitária será apenas contactada esta semana, pelo que a sua reacção vai constar da próxima edição deste caderno.

A nota da EPAL refere que “conforme a vossa solicitação relativamente às reclamações feitas pelos moradores do Bairro Sapú 2 sobre o abastecimento de água e a participação da EPAL no garimpo de água, temos a informar o seguinte: o Departamento de Protecção, Segurança e Fiscalização da EPAL trabalha em permanência com as autoridades policiais responsáveis, nomeadamente os Serviços de Investigação Criminal, e a Administração Municipal de Belas, por forma a combater o garimpo”.

Acrescenta a empresa de águas de Luanda que “no passado, parte do Bairro Sapú 2 era abastecido com água potável por via de uma con-

duta de Diâmetro Nominal 200 mm. Devido à vandalização da referida conduta com ligações clandestinas e muita prática de garimpo na zona, a água deixou de chegar às residências, aliado também ao alto crescimento populacional na referida circunscrição”.

Pelo que, salienta a fonte, “para atender a zona, a EPAL está a construir um Centro de Distribuição ‘em fase final de execução física’, com a capacidade de 5.000 m3 de reserva e 300 m3 na torre”.

Paralelamente a esta infra-estrutura, conclui a EPAL, está a ser feito “um estudo para o projecto de rede domiciliar na referida zona” e, “inicialmente, para atenuar a carência, foi lançada uma conduta e construídos 12 chafarizes, que se encontram em fase de testes”.

O porta-voz da Polícia e do Ministério do Interior em Luanda disse ao *Jornal de Angola* que junto das unidades policiais locais vai ser averiguado “o que se passa” na Sapú 2, de modo a “permitir à comunidade dimensionar o problema de segurança” e “buscar as soluções necessárias”.

Mateus Rodrigues disse ainda que “não vai ser descurado nenhum aspecto” das denúncias feitas. “O nosso interesse é que essa comunidade possa viver em tranquilidade e ter bons dias”.

SOFRIMENTO FERNANDO





Em 4 de Outubro de 1957, entretanto, foi colocado em órbita, pela então União Soviética, o primeiro satélite artificial, o Sputnik 1, que tinha cerca de 60 centímetros de diâmetro e pesava aproximadamente 84 quilos



UM POUCO DE HISTÓRIA DOS SATÉLITES ARTIFICIAIS

Angola na rota da ciência espacial

Ao dispôr do Angosat, através da sua exploração por técnicos nacionais absolutamente jovens, a República de Angola situa-se no limiar da moderna ciência espacial e entra no clube restrito dos países com satélites próprios de telecomunicações.

De modo geral, o satélite artificial é um aparelho ou equipamento fabricado pelo ser humano e colocado em órbita do planeta Terra, por meio de foguetes ou naves espaciais, quase sempre para cumprir uma tarefa específica, quase sempre de longo prazo, incluindo telecomunicações (transmissão de dados, por exemplo), ou de posicionamento global/localização (GPS, por exemplo), ou de meteorologia, ou de sensoriamento remoto, ou militar (incluindo espionagem, comunicação altamente criptografada e segurança governamental).

A história do primeiro satélite - Sputnik 1 - começou em 1952 quando o Conselho Internacional de Uniões Científicas estabeleceu que entre Julho de 1957 e Dezembro de 1958 seria o Ano

Internacional da Geofísica, no qual os cientistas poderiam lançar satélites para mapear a superfície terrestre. Em 1955, o governo americano tinha planos para lançar um satélite e solicitou a institutos de pesquisa a colaboração para o desenvolvimento do projecto.

Em 4 de outubro de 1957, entretanto, foi colocado em órbita, pela então União Soviética, o primeiro satélite artificial, o Sputnik 1, que tinha cerca de 60 centímetros de diâmetro e pesava aproximadamente 84 quilos e que levou cerca de 100 minutos para ser colocado numa órbita elíptica ao redor da Terra. Esse fato marcou o início da corrida espacial entre a União Soviética e Estados Unidos. Como um impressionante feito científico, o facto chamou a atenção do

mundo inteiro, principalmente os Estados Unidos, no qual temia-se a capacidade dos soviéticos de lançarem também mísseis balísticos. No dia 3 de Novembro de 1957 os soviéticos surpreenderam mais uma vez, com o lançamento do Sputnik 2, desta vez com o primeiro ser vivo a orbitar a Terra, a cadela Laika.

Como reacção, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos aprovou o financiamento do projecto para colocar um satélite em órbita, iniciando assim o Programa Explorer, por meio do qual foi colocado em órbita o primeiro satélite artificial estadunidense, o Explorer I, em 31 de Janeiro de 1958. Este satélite carregava uma série de instrumentos científicos que permitiram a desco-

berta do cinturão de radiação que existe em torno da Terra, chamado Cinturão de Van Allen.

Primeiro satélite - Sputnik 1 - começou em 1952 quando o Conselho Internacional de Uniões Científicas estabeleceu que entre Julho de 1957 e Dezembro de 1958 seria o Ano Internacional da Geofísica

Após o lançamento do Sputnik, começou a considerar-se os benefícios e lucros possíveis com o uso de satélites para comunicação.

Em 1958, o satélite americano SCORE (que, em tradução livre, significa Equipamento de Retransmissão do Sinal de Comunicação) foi o primeiro a transmitir uma mensagem de volta para a Terra, que foi o discurso "Paz na Terra, benevolência para o homem", em alusão ao Natal daquele ano. Neste mesmo ano, inclusive, foi criada a NASA (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço).

Telstar 1 foi o primeiro satélite de telecomunicações lançado ao espaço pelo ser humano, em 1962. Era propriedade da empresa de telecomunicações americana AT&T. O Telstar 1 permitiu a transmissão de ligações telefônicas e de dados entre a Europa e a América do Norte. Permitiu, ainda, a transmissão pela primeira vez do sinal

de televisão para os dois continentes. Apesar de ter tido uma vida útil de somente quatro meses, o primeiro Telstar continua a orbitar a Terra até hoje.

A União Soviética também colocou em órbita, em 1965, os satélites Molniya, utilizados para comunicação, em órbitas altamente elípticas. Em resposta à criação da Intelsat e da consequente dominação do mercado de comunicação de satélites mundial por países ocidentais, a União Soviética criou, juntamente com mais oito países socialistas, a Intersputnik em 1968. Enquanto isso, a Intelsat aumentava a sua rede de satélites, o que possibilitou a transmissão simultânea para todo o mundo da alunissagem da Apollo 11 com três astronautas no dia 20 de Julho de 1969.

Desde então lançamento de satélites ao espaço continua a crescer e países de todos os continentes possuem satélites artificiais em órbita, o que impulsiona o mercado de comunicações global. A Intelsat, que já possuía representantes de 143 países, foi privatizada numa votação unânime. Posteriormente, na década de 2000, a Intelsat e a PanAm Sat se uniram, numa gigantesca fusão que deu origem à nova Intelsat, na época a maior operadora de satélites do mundo, com mais de 50 satélites em órbita.

Em 2009 ocorreu a primeira colisão registrada entre dois satélites (o russo Kosmos-2251 e o americano Iridium 33) que aconteceu a cerca de 800 quilômetros sobre a Sibéria, na Rússia.

Muitas explosões e fragmentações aconteceram durante diversos lançamentos, o que resultou na formação de destroços espaciais. Estima-se que mais de 20.000 fragmentos maiores de dez centímetros orbitam o planeta Terra, e mais de 600.000 fragmentos maiores de um centímetro. A colisão desses objetos com naves espaciais

e satélites pode causar danos irreparáveis e comprometer a segurança dos sistemas de controlo.

Todos os satélites em órbita precisam de energia, por isso a maioria possui painéis solares para geração de energia. Todos eles também devem ser controlados a partir de estações terrestres, para isso são necessárias as antenas para comunicação e controlo, através das quais é feita a emissão e recepção de sinais de controlo. No caso do Angosat, a sua estação de controlo está situada na Funda, em Luanda.

Grande parte dos satélites operacionais em órbita são destinados para telecomunicações, por meio da transmissão de sinal de TV, rádio, ligações telefônicas e outros serviços, incluindo Internet. A principal vantagem da utilização dos satélites é a cobertura global quase ilimitada que podem oferecer, sem as limitações físicas de acesso a que estão sujeitos os clientes de empresas que prestam serviços de telefonia fixa e TV a cabo, por exemplo.

O satélite pode oferecer ao cliente das empresas de telecomunicações por satélite o acesso à TV aberta, TV paga,

transmissão de voz (ligações telefônicas) e dados (Internet, inclusive) sem necessidade de complexa infraestrutura de fibra ótica, cabo coaxial e cabo par de cobre, economicamente viável apenas dentro de cidades.

Em 2009 ocorreu a primeira colisão registrada entre dois satélites (o russo Kosmos-2251 e o americano Iridium 33) que aconteceu a cerca de 800 quilômetros sobre a Sibéria, na Rússia

Dependendo da função, os satélites são colocados em órbitas de diferentes altitudes e configurações. Os satélites de telecomunicações, por exemplo, encontram-se principalmente na órbita geostacionária, a uma altitude de cerca de 36.000 quilômetros, enquanto os satélites que fotografam a superfície do planeta (sensoriamento remoto, por

exemplo) ficam entre 100 e 200 quilômetros acima da superfície. Actualmente, em todos os dias de céu claro, bem após o anoitecer ou pouco antes do amanhecer, é possível observar a olho nu a discreta luz emitida por satélites mais próximos da Terra, quando eles refletem a luz solar, o que faz com que tenham um curioso aspecto de ponto luminoso percorrendo o céu estrelado, para o observador aqui no chão.

Actualmente, após lançado ao espaço, é praticamente impossível tecnicamente e inviável economicamente resgatar um satélite em órbita. Por isso a necessidade de selecção bem criteriosa de fornecedores de peças e partes usadas na montagem de satélites. Se um satélite falha em órbita, o prejuízo é uma certeza. Por isso, um satélite tem preço elevado, passa por fases de criação e desenvolvimento que envolvem um alto grau de conhecimento e experiências acumuladas, passa por processos metódicos de montagem e rigoroso controlo de qualidade pós-produção, com testes em solo inclusive. Tudo isso tem um preço elevado. Um satélite de telecomuni-

cações moderno como o Angosat, usado por empresas de telecomunicações, por exemplo, incluindo TV aberta, TV paga e transmissão de voz e dados (incluindo Internet), tem vida útil estimada entre 10 e 15 anos, em funcionamento pleno, ou até um pouco mais, apenas na função de satélite de reserva, para eventualidades.

Somente grandes corporações de telecomunicações, bem capitalizadas, ou Estados, conseguem comprar e operar satélites. Em números aproximados, apenas para se ter uma ideia razoável do custo, por um satélite híbrido de grande porte para telecomunicações, com dezenas de transponders de várias bandas de telecomunicações, entre elas a banda C (a maioria para TV aberta), banda Ku (a maioria para TV paga) e banda Ka (a maioria para Internet), com peso no solo entre 2.500 kg e 5.000 kg, paga-se entre 100 milhões e 300 milhões de dólares, excluindo os custos de lançamento e do seguro, que são cobrados à parte. De um certo ponto de vista, o mercado de satélites compete

com o mercado de telecomunicações por cabos submarinos de fibras ópticas, submersos nos leitos dos grandes oceanos.

A transmissão de dados por fibra óptica é extremamente eficiente, porém, olhando por outro ângulo, esse mercado é limitado aos centros urbanos, às áreas urbanas, com maior concentração de residências, comércio e indústrias.

Assim, as regiões menos habitadas do planeta, incluindo propriedades rurais, não são atendidas pela fibra óptica.

A criação, o desenvolvimento e a fabricação de satélites envolve altíssimas tecnologias e muito dinheiro, fruto de décadas de pesquisa e muito trabalho, além de conhecimentos estratégicos que poucos países no mundo conseguem dominar. Ao dispôr do Angosat, através da sua exploração por técnicos nacionais absolutamente jovens, a República de Angola situa-se no limiar da moderna ciência espacial e entra no clube restrito dos países com satélites próprios de telecomunicações.



“PROMESSAS”

Mangodinho na posse de JLo

Quando “lhe disseram” no Bartolomeu que a entrada no Mausoléu é de borla, ou seja sem convite, cinco da manhã já estava lá com garrafa dele de água na mão e um pouco de bombô assado com jinguba. Ao sair do Benfica ainda estava a cair kawelewele. Por isso, levou boné, casaco de lona e mais um guarda-chuva que não chegou a usar.

Soberano Canhangá

Em Novembro de 1975, criança ainda com 12 anos, Mangodinho era já homem no pensar. Quando ouviu no rádio que a independência estava a chegar, preparou um kaquibuto de macroeira e meteu-se numa Bedford a caminho de Luanda. Sorte ou azar, ainda não me contou bem essa parte, encontrou a ponte do rio Zenza suspensa.

– Ninguém mais passa. Os carcamanos e mobutistas estão a vir para impedir o camarada Neto levantar a bandeira. – Contou que lhe disseram isso e ficou mesmo por ali.

Quando entrou na Ngimbi, encontro o camarada Agostinho Neto já era Presidente e Angola já não era mais de Portugal.

Em 1979, o óbito do camarada Neto apanho-o numa ilhota do rio Longa. Tinha ido tarrafar sem o seu radito e quando voltou, com muitas “salambas” de peixe, encontrou toda aldeia de

Kuteka “era só choro”. Escapou desmaiar mas fez coragem de se aproximar devagar, devagarinho até se cruzar com rapaz Sabalo que o informou sobre o infortúnio do camarada Neto. Dos mabululos onde ficava a aldeia até chegar a capital levou quatro semanas. Aliás, é já hábito dos homens de Kuteka que, quem vai à capital, mesmo que se hospede em casa de “burguês”, tem de levar qualquer coisa. E nessa de preparar a viagem perdeu a investidura do camarada Eduardo dos Santos, que foi a 21 de Setembro.

Também, mesmo que fosse, não O deixariam entrar. A cerimónia parece que foi no Palácio onde até os makota grandes, se não têm convite, não entram. Dizem que no Palácio a segurança é apertada tipo é sandalheira de quem vai caminhar uma grande distância. Por isso mesmo, em 2008 e 2012 Mangodinho não se deu massada de ir a Luanda assistir a investidura do Presidente reeleito.

– Se ele é já nosso Presidente desde que o cda Neto se foi para quê só “se dar” massada de ir mais “lhe” ver? Foi assim que Mangodinho tinha parado de tentar. Mas quando ouviu que o camarada dos Santos vai

Agora com a paz que temos viagem de trezentos quilómetros é só mesmo em um dia e a pessoa chega mbora bem

meter o colar da República no pescoço do camarada Lourenço, Mangodinho fez tudo às pressas. O quibuto dele de macroeira já estava preparado. O peixe do rio Longa e a carne de caça também já tinha. Uma semana antes, meteu-se já na estrada. Agora com a paz que temos viagem de trezentos quilómetros é só mesmo em um dia e a pessoa chega mbora bem. E chegou. Ficou na casa do tio dele Sabalo

onde a luz não falta para ver televisão.

Quando “lhe disseram” no Bartolomeu que a entrada no Mausoléu é de borla, ou seja sem convite, Mangodinho, cinco da manhã já estava lá com garrafa dele de água na mão e um pouco de bombô assado com jinguba. Ao sair do Benfica ainda estava a cair kawelewele. Nalguns sítios era mesmo irmão pequeno de chuva. Por isso, levou boné, casaco de lona e mais um guarda-chuva que não chegou a usar.

Aliás, antes de sair de casa, penteou bem o cabelo, escovou o casaco e os sapatos, embora com sola gasta e inclinada, estavam a brilhar. Mangodinho para quem o visse era homem de pôr respeito. Posto na bancada pública da Praça da República, Mangodinho disse para si mesmo “não quero confusão”. Foi, por isso, ocupar uma cadeira na penúltima fila, onde esperou, esperou, esperou sem desesperar.

– A viagem do Kuteka a

Luanda demora mais do que esperar pelo Cda Presidente das cinco e meia ao meio dia. – Disse para se encorajar.

Mangodinho no lugar dele de visibilidade privilegiada viu todos os presidentes a chegarem, a serem ovacionados, e o “camarada de vestido preto” que falou ao camarada Lourenço que “se abre, a partir de hoje, uma Via Expressa para corrigir o que está mal e melhorar o que está bem”. O homem disse mesmo como pai que recomenda o filho que (camarada Presidente), “combata a corrupção, melhore a vida da população, diversifique a economia...”. Já a lhe correrem lágrimas de contente, Mangodinho ouviu atentamente o camarada Lourenço a reafirmar que vai cumprir as promessas da campanha e as detalhou uma a uma.

– Não. Esse camarada Lourenço tem cabeça. Não esqueceu nenhuma das promessas e ainda acrescentou lá outras como “Ninguém é tão rico para não ser punido ou tão pobre para não



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

ser protegido”. – Mangodinho a baba a cair-lhe tipo é nenê que está a esperar a chegada dos dentes de leite. É alegria ou quê?!

Mangodinho, assim mesmo, está a preparar as malas para regressar à aldeia de Mbangu de Kuteka. Pelo caminho vai fazer a acta detalhada que vai apresentar ao povo já convocado para uma Assembleia. Afinal, ele foi já indicado “Administrador de aldeia”, no âmbito do regulamento da Lei da Administração Local.

COMER EM CASA



Suprema de frango com jinguba

Ingredientes:

- 4 filetes de peito de frango;
- sal a gosto;
- pimenta moída;
- 1,5 ml de sumo de limão;
- 20 grs de farinha de trigo;
- 1 ovo;
- tomate maduro;
- 30 grs de jinguba torrada e moída;
- alho;
- salsa;
- cebolinha;
- 30 ml de azeite doce;

Modo de preparar

Tempere os filetes com sal, limão e pimenta. Envolve-os em farinha, jinguba moída misturada com alho e cebolinha. Frite-os em azeite até alourar.



Cabidela de pato

Ingredientes:

- 1 pato;
- sangue diluído em vinagre;
- 3 colheres de azeite doce;
- 3 tomates maduros;
- sal;
- 1 cebola;
- 3 dentes de alho;
- 1 folha de louro;
- pimento;
- água qb;

Modo de preparar

Corte o pato aos pedaços. Lave-o, escorra a água e tempere com alho e sal. Disponha os pedaços numa panela. Junte os tomates, a cebola picada e polvilhe com pimenta. Deixe cozinhar em lume brando. Acrescente água até a carne ficar macia. Rectifique o sal e engrosse o molho com o sangue. Deve ser acompanhado com funji de bombô ou de milho.



Entrecosto e feijão com arroz

Ingredientes:

- 1,5 kg de entrecosto;
- 1/2 limão;
- 1 folha de louro;
- salsa;
- 1 cebola e 1 dl de vinho branco;
- sal e pimenta;
- 2 colheres de sopa de colorau;
- 3 dentes de alho;
- 1 kg de feijão;
- 1/2 kg de arroz;
- azeite doce e água qb;

Modo de preparar

Coza o feijão com um fio de azeite. Quando estiver bem cozido tempere com sal a gosto. Faça um refogado com a cebola picada, os alhos e o azeite doce. Acrescente água. Deixe ferver e junte o arroz e o feijão. Num tabuleiro barrado com banha, coloque o entrecosto, que esteve a marinar em colorau, vinho branco, louro, alho, sal e pimenta. Leve ao forno a uma temperatura de 200 graus, durante 35 minutos. Sirva o feijão com o arroz.



SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O espaço é, além de restaurante, local de encontro de amigos com ligações várias. Entre as quais, a do gosto por cerveja e petiscos. Principalmente os feitos no momento. Com consciência e esmero de quem sabe que “aquela clientela” é especial. No beber e comer.

SABORES MILANA

Luanda tem outro local de petiscar e conviver

“Sabores Milana”, na rua Kwame Nkruma, é nome de restaurante a ter em conta, pela qualidade dos serviços de cozinha e atendimento. É também local predilecto de apreciadores de petiscos de fim de tarde.

Luciano Rocha

O espaço, nascido há pouco mais de três anos, beneficia, principalmente à hora de almoço, da proximidade de vários serviços, o que justifica a opção pelo “buffet” – quatro a cinco escolhas diárias – que facilita a vida de quem tem tempo contado para a refeição.

Esta opção não impede o serviço à lista, mais solicitado ao jantar, quando a pressa dos clientes é, regra geral, menor. A variedade dos pratos, quer de peixe, quer de carne, é razoável, embora os grelhados sobressaiam na preferência da clientela. No primeiro caso, cherne (4.500 kwanzas), corvina, garoupinha e pescada, qualquer delas a 3.900. No segundo, o bife de lombo (3.700), com vários molhos à escolha. Logo seguido dos peitos de frango.

A carta de vinhos, todos portugueses, peca pela ausência de brancos maduros, mas os tintos, são em quantidade aceitável. Os de preço mais acessível (4.500 kwanzas, garrafas de 7,5cc) são JP, Paulo Laureano e Porca de Murça. No sentido oposto

na lista de preços (6.500) está o Marquês de Borba. Há igualmente o jarro. O mais pequeno (0,25cc) custa 750, o maior (meio litro), 1.150.

Luanda à noite é, felizmente, cada vez menos a Ilha. Aos poucos, surgem espaços decentes onde se pode jantar com a família e amigos, Ou simplesmente beber um copo. “Sabores Milana” é um deles

Neste altura do ano em que o calor aperta, o fino (300 kwanzas) pode ser alternativa. Tal como as sangrias: de vinho branco (6.000), de tinto (6.500) e de espumante (8.500). Os que, por qualquer razão, não ingerem álcool, podem optar por água (garrafa de meio litro, 300), gasosas (300) ou sumos naturais 1.300 kz.

Fruta da época (350 kwanzas), ananás às rodela (700), pudim de leite (850), mousses, arroz doce (900) e gelados (1.000) constituem o menu das sobremesas. O café, para muitos o remate

fundamental de uma refeição, custa 300 kwanzas.

Também há os que não dispensam o uísque. Nos novos (1.000 kwanzas), referimos Johnnie Walker Red Label, White Horse, Jameson e JB. Nos velhos (1.400), o Black Label e Chivas.

O “Sabores Milano”, quando o sol se preparara para, cansado do castigo que nos deu, se despedir da tarde em mergulho suave, é, além de restaurante, espaço de encontros de amigos com ligações várias. Entre as quais, a do gosto por cerveja e petiscos. Principalmente, como é o caso, feitos no momento. Com consciência e esmero de quem sabe que “aquela clientela” é especial. No beber e comer.

O menu diário dos petiscos contempla praticamente todos os paladares: chouriço assado, lulas em argola panadas (2.500 kwanzas), pica-pau, dobradinha, moelas (1.950), salada de polvo (2.700), choco panado (2.800).

Para a hora de recuperar forças e fazer evaporar eventuais excessos, há o sempre retemperador caldo de peixe à moda da terra (3.500 kwanzas). Com todos os in-

gredientes. Mas, também canja ou caldo-verde (1.000), sopas de legumes ou de abóbora (800). Para estômagos mais resistentes, a este mesmo preço, ainda sobram as de feijão e grão.

O “Sabores de Milano” – registre-se e saúde-se – tem toalhas de pano branco a cobrir as mesas. O que é sempre sinal de asseio. Pena é que os guardanapos não condigam. Embora da mesma cor, são de papel! Reparo feito à atenção da gerência.

O restaurante, situado praticamente na fronteira que divide a Maianga e o Maculusso, parece ter pernas para andar e esperança de vida longa. Entre outros factores que jogam a seu favor, registre-se o facto de não fechar as portas à hora das galinhas começarem a dormir. Infelizmente, tão em “moda” em muitas casas do género da nossa cidade, especialmente na Baixa, onde a noite é cada vez mais moribunda.

O luandense começa a ter, finalmente, cada vez mais espaços decentes à noite para fazer uma refeição, petiscar, apenas beber um copo e conversar que não seja a Ilha.



Localização

Rua Kwame Nkruma, n.º 47

Fundação 28 de Setembro de 2014

Telefone 932 563 063/ 913 630 755

Marcações sim



Horário das 07h00 às 21h00

(encerra aos domingos)

matabicho: sim

almoço: a partir das 12h00

jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos peixe grelhados e bife de lombo com vários molhos



Lugares 40 pessoas (sala), 8 (esplanada)

Espaço para fumadores sim



Multicaixa

Sim



Televisão

Sim

Serviço

(☹= fraco, ☹☹= regular, ☹☹☹= bom)



Qualidade da comida

(X= fraca, XX= regular, XXX= boa)



Preço

(\$= barato, \$\$= médio, \$\$\$= caro)



Empresa angolana, pretende recrutar:**Assessor Financeiro (M/F)****Principais funções:**

- Gestão e conferência bancária diária, preparar documentos para a contabilidade, controle de caixa, controle de créditos de clientes, controle de pagamentos a fornecedores.

Requisitos principais e preferências:

- Licenciado em Gestão de Empresas ou em Contabilidade;
- Mínimo de 3 anos de experiência em funções semelhantes;
- Disponibilidade imediata;
- Utilização de software de gestão phc;
- Conhecimentos em MS office (Word, Excel) e Outlook na óptica de utilizador;
- Idade até 35 anos.

Oferece-se:

- Integração numa empresa sólida existente há mais de 20 anos;
- Salário compatível com a experiência demonstrada;
- Outras regalias em vigor na empresa.

Enviar candidatura para o e-mail: geral@resul.co.ao

(739)

**O SEU TALENTO É A NOSSA ENERGIA**

No âmbito do desenvolvimento da sua actividade, a Total E&P Angola pretende recrutar candidatos de Nacionalidade Angolana, para ocupar postos de responsabilidade nos seguintes domínios:

**CHEFE SERVIÇO CONTRATOS
(REFª CHEFSERVCONTR 1217)**

Formação: Superior ou Equivalente

- Experiência profissional mínima de 10 anos na área de contratos
- Domínio da língua inglesa para todos os postos

Oferece-se:

- Desenvolvimento profissional e pessoal • Remuneração compatível com função e experiência demonstrada

- Bónus, aumentos e promoções ligadas ao desempenho
- Regalias sociais em vigor na empresa

O seu Curriculum Vitae actualizado deverá ser registado 15 dias após publicação deste anúncio, com indicação à referência no site: www.careers.total.com

(100.023a)

**ARDINAS, DISTRIBUIDORES
LIVRARIAS, QUIOSQUES**

SAIBA COMO
COMPRAR E VENDER
JORNALS DE FORMA SEGURA

DIZ-NOS

QUANTOS DESEJAS
E COMPRE AO PREÇO JUSTO
SEM INTERMEDIÁRIOS!

QUER MAIS INFORMAÇÕES?

☎ 926 569 076 / 923 336 616 / 924 379 768

🏠 Ou dirija-se às Edições Novembro
Rua rainha ginga 18 - Luanda



EDIÇÕES NOVEMBRO
Pioneiro pela imprensa

JORNAL DE
ANGOLAJORNAL DOS
DESPORTOSJORNAL DE
ECONOMIA & FINANÇASJORNAL DE
CULTURA

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CENTRO DE FORMAÇÃO
E DIFUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da Escola Portuguesa de Luanda informa que estão abertas inscrições para o **Curso de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa (Técnicas de Expressão do Português I)**, que se realizará no primeiro trimestre de 2018. O programa, bem como as condições de inscrição e frequência podem ser consultados no site: www.epluanda.pt.

O Curso, destinado a profissionais de várias áreas, terá a duração de 40 horas (dez semanas), e realizar-se-á aos sábados, no período da manhã, entre às 8h00 e às 12h00.

Os interessados poderão obter informações mais detalhadas pelo telefone **222327968** ou pelo endereço electrónico: dir.pedagogica@epluanda.pt.

A Direcção

(579)

MONTEPIO FERROVIÁRIO DE ANGOLA

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

(Fundada em 13 de Novembro de 1924)

CAIXA POSTAL, 1207 LUANDA

COMUNICADO

Comunicam-se a todos os Sócios Pensionistas e Pensionistas que a Prova de Vida respeitante ao corrente Ano, terá o seu início a **8 de Janeiro** e terminará a **30 de Março de 2018**, durante as horas normais de expediente.

Para a realização da mesma, os interessados deverão apresentar-se no Escritório Sede, sito na rua Major Kanhangulo, n.º 150, rés-do-chão, nas instalações contíguas ao Club Ferroviário de Angola, defronte ao Edifício onde funciona a Direcção do Caminho-de-Ferro de Luanda, no Bungo, fazendo-se acompanhar do original do Bilhete de Identidade e das cópias do B.I. e do cartão de sócio, respectivamente.

A realização da Prova de Vida é obrigatória e da inteira e exclusiva responsabilidade de cada beneficiário.

Mais se informa que será suspenso o pagamento do complemento da pensão, a todos quantos não realizarem a prova de vida no período acima indicado, até à regularização da respectiva situação.

Luanda, aos 4 de Janeiro de 2018.

A VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
Ana Maurício Nunes

(635)

VENDE-SE

Hotel com 52 quartos, completamente equipado, com vasta área de jardins, piscina, parque infantil, estacionamento privado e centro de eventos, num conjunto murado de cinco lotes com a área de 24.500m², integrando um deles quatro vivendas.

Resposta para o número: 930 183 055

(756)



(300.020)

Carimbos
Automáticos, Convencionais,
Selo Branco
Tel: 945931220 - 992769799
vegapedidos@gmail.com
* Entregas em até 30 Minutos

Carimbos

(20655)

★ FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA ★

11ª EDIÇÃO



AGORA CHEGOU A SUA VEZ !

SE VOCÊ É JOVEM E CANTA O ESTILO KIZOMBA FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA E HABILITA-SE A GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

INSCRIÇÕES ABERTAS DE

01 A 30

FEVEREIRO DE ABRIL

LOCAIS DE INSCRIÇÃO

STROMP, DISCOTECA VALÓDIA, BOUTIQUE LWEI
E NA RECEPÇÃO DO HOTEL TROPICANA
(NA RUA COMANDANTE VALÓDIA)

Site: WWW.INGRESSOPRATICO.CO.AO

Linha de Apoio: 222 040 464 / 923867723

DUPLA FULL SECÇÃO
VENCEDORES DO FESKIZOMBA ANGOLA 2017

■ APOIOS

■ MEDIA PARTNER

■ APOIOS INSTITUC.

■ REALIZAÇÃO



Platina Line



TELEVISÃO OFICIAL



Somos todos nós



Promoção Cultural



“A Sua Manhã”

TPA dá dicas diárias sobre saúde e beleza

Programa descontraído e arejado, “A sua manhã” tem como principal objectivo proporcionar aos telespectadores boa disposição. E, apesar de estar há pouco tempo no ar, já conseguiu conquistar o coração de muitas pessoas. Além da informação geral, dispõe de momentos musicais, durante os quais vários artistas são convidados para levar os telespectadores a viajarem pelo melhor dos seus repertórios

César Esteves

A Televisão Pública de Angola (TPA) está decidida a apostar numa dinâmica que dê mais vivacidade à sua emissão, e como não podia deixar de ser, a oferecer aos seus consumidores um conteúdo mais diversificado.

No âmbito dessa aposta, a televisão pública colocou à disposição dos telespectadores o programa denominado “A sua manhã”, que vai ao ar de segunda a sexta-feira a partir das 10h00.

Este programa, que substituiu o “10/12”, que ia ao ar no mesmo horário, é apre-

sentado pela dupla Edusa Chindecasse e Dinamene Cruz. A última já carrega consigo alguma experiência. Já vem de outros programas. Edusa Chindecasse carrega consigo apenas a experiência de atriz, elemento que a tem ajudado a sobreviver nesse mar da comunicação televisiva.

Regra geral, os actores são profissionais que dispõem de um à vontade sem igual. Esse particular tem feito com que ela navegue neste “mar nunca antes navegado” como se um dia já lá tivesse estado. De forma impressionante, as duas conseguem fazer transparecer uma cumpli-

cidade tão natural como se já trabalhassem juntas há muito tempo.

Um dos elementos do programa que tem merecido muitos aplausos é o tempo que é dado à rubrica sobre saúde

Em termos de conteúdos, “A sua manhã” é um programa que oferece dicas sobre beleza, saúde, culinária e informação geral. O seu principal objectivo é proporcionar aos telespectadores boa disposição. E ape-

sar de estar há pouco tempo no ar, já conseguiu conquistar o coração de muitos angolanos e não só.

À semelhança de outros programas, este também dispõe de momentos musicais. Vários músicos são convidados a levar os telespectadores a viajarem pelo melhor dos seus repertórios.

Um dos elementos do programa que tem merecido muitos aplausos é o tempo que é dado à rubrica sobre saúde. “A sua manhã” dispensa uma boa parte do seu tempo a essa rubrica. Os convidados desse espaço, geralmente médicos, mas também outros profis-

sionais de saúde, têm deixado dicas interessantes.

Numa das edições da rubrica, por exemplo, o convidado Geraldo Calala deu a conhecer que o consumo da salsa ajuda a mulher a dar à luz sem que haja necessidade de ser submetida a intervenção cirúrgica. De acordo com esse especialista a salsa estimula a musculatura lisa do útero, evitando, deste modo, que a mulher sofra cesariana.

Geraldo Calala aconselhou ainda, nessa edição, os diabéticos a terem cuidado com o consumo da cenoura e da abóbora, por constituírem

alimentos que fazem subir o nível de glicemia. De igual modo, Geraldo Calala aconselhou os homens a se absterem do consumo do alface, por ser um alimento que dificulta a erecção. Essas e outras dicas sobre saúde constituem um grande elemento de atracção do programa.

Emitido no Canal 1 da TPA, “A sua manhã” é suportado por uma vasta equipa de profissionais, com destaque para Tomás Ferreira, o rosto do programa “Stop Sida”, que desempenha a função de subdirector de conteúdo, e Isaac Kai, que ocupa a função de realizador.

Novelas



MALHAÇÃO Mitsuko oferece dinheiro a Anderson

K2 vai buscar novos exames a Samira. Mitsuko oferece dinheiro a Anderson para afastar-se de Tina. Tina discute com Mitsuko. K2 manipula Tato. Moqueca avisa Ellen e Das Dores sobre o acidente de Anderson, que é levado para o hospital onde Nena trabalha. Ellen conta a Tina sobre o acidente do irmão. Keyla, Fio, Benê e Lica vão para o hospital. Samantha sofre ao saber do acidente. Edgar, Ernesto e Bóris conversam quando Malu chega. Todos apoiam Ellen e Das Dores. Tina culpa Mitsuko pelo que aconteceu com Anderson. Tina percebe o nervosismo de Mitsuko com o questionamento do polícia.

TV Globo, todos os dias, às 19h00



TEMPO DE AMAR Inácio chega a Portugal

Inácio garante a Lucinda que irá a Portugal. Celeste decide inaugurar a sua nova casa. Lucinda implora que Inácio desista da sua viagem. Pepito sente ciúmes da festa que os seus funcionários fazem para Alzira. Vicente procura pelas alianças de casamento. José Augusto reencontra Maria Vitória. Vicente mostra a Conselheiro as alianças de casamento. Celina pede que Pepito seja mais tolerante com Alzira. José Augusto revela a Maria Vitória que Inácio está vivo e casado no Brasil. Lucinda fica furiosa por não receber nenhuma notícia do marido. Maria Vitória pensa em Inácio.

TV Globo, todos os dias, às 20h00



DEUS SALVE O REI Rodolfo decide preparar-se para assumir o trono

Crisélia fica desesperada ao saber por Cássio que Afonso pode estar ferido na floresta. Orlando e Petrônio comemoram a possibilidade de Rodolfo assumir o trono. Rodolfo vê Crisélia a conversar sozinha. Augusto anuncia o noivado de Catarina com o Marquês de Córdona. Cássio vê o corpo do ladrão perto do cavalo de Afonso e acredita que o príncipe está morto. Orlando e Petrônio avisam Rodolfo que ele deverá assumir o trono na ausência do irmão. Cássio avisa Rodolfo que Afonso morreu. Rodolfo decide preparar-se para assumir o trono, mas o seu desempenho na Academia Militar é decepcionante.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

Ressurreição



Clavius, um poderoso tribuno militar romano, e o seu ajudante, Lucius, têm como tarefa descobrir o que aconteceu a Jesus nas semanas após a crucificação, a fim de provar que os rumores da existência de um Messias ressuscitado seriam incorrectos.

TVC1

Domingo, 14 de Janeiro 14h20

O Homem Que Viu o Infinito



A história da vida e carreira do génio matemático indiano, Srinivasa Ramanujan, e da sua amizade com o mentor em Cambridge. Juntos irão trabalhar pelo reconhecimento do jovem, num meio que não está preparado para os seus métodos pouco convencionais.

TVC3

Domingo, 14 de Janeiro 17h10

O Cavaleiro das Trevas



AGotham vive ameaçada: além da acção da máfia e da imagem cada vez mais descredibilizada de Batman cresce a prepotência de Joker, um psicopata assassino...

TVC4

Domingo 14 de Janeiro, 14h35

Mais pequenos



Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças que vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam.

Domingo, às 12h00



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00



Radicalmente Pateta

Colectânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30



Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Real Sociedad - Barcelona



As equipas do Real Sociedad e do Barcelona defrontam-se, hoje, às 20h:45, em desafio a contar mais uma jornada do campeonato espanhol, a La Liga.

Domingo

14 de Janeiro - 20h45

Séries

GONE



Uma sobrevivente de um mediático caso de rapto é recrutada pelo agente do FBI que a resgatou anos antes, para juntar-se a uma força especial que este criou e ajudar a resolver, através da própria experiência, casos de rapto e pessoas desaparecidas.

Género: Drama

Realizador: John Scott

Ano: 2017

Classe Etária: M/12

Actores: Chris Noth Leven Rambin Danny Pino

Segunda - 15 de Janeiro - 03h30

TV series

CRASHING



Pete tem um encontro casual com o famoso mágico Penn Jillette, que abala a fé daquele e inspira-o a viver sem qualquer plano por uma noite.

Género: Comédia

Realizador: Judd Apatow

Ano: 2018

Classe Etária: M/12

Actores: Pete Holmes, Lauren Lapkus, Artie Lange, T.J. Miller George Basil, Jermaine Fowler

Sexta-feira - 19 de Janeiro - 21h45

TV series

Livro



Para quem quer entrar na Universidade

“O que deves saber antes de entrar para Universidade” é o título do livro de Mara Kiassekoka, formadora de Saúde, Segurança e Ambiente na Indústria Petrolífera, além de orientadora académica e profissional na empresa Lidere, coloca no mercado no dia 16 de Janeiro, às 18H30, no Camões/Centro Cultural Português. A chancela editorial é da Acácias. A obra tem como objectivo partilhar experiências e facultar ensinamentos sobre questões prévias, ligadas à escolha de um curso universitário. O objectivo é ainda ajudar o estudante a evitar erros como, nomeadamente, um fraco desempenho académico, reprovações e o insucesso na vida académica e profissional. Segundo a autora “Se não sabes para onde queres ir e não tens a mínima ideia do que fazer na universidade ou na vida, estás exactamente onde eu estive há alguns anos. Não te preocupes, porque quase toda gente passa por essa fase e este livro é exactamente aquilo que precisas.”

Camões/Centro Cultural Português

Música

Hélder Josiki em concerto Gospel

Hélder Josiki actua hoje, às 18h00, no espaço Praise Arte, em Luanda, num Concerto Gospel que conta com a participação especial de Cutana Carvalho e Tomás Daniel. O Praise Arte está localizado no terraço do prédio da Shop Gal, junto a Ecil. A entrada é livre.

Espaço Praise Arte



Programa de Férias

O Memorial Dr. António Agostinho Neto vai realizar a 5ª edição do Programa de Férias “Oficinas & Letras” de 8 a 27 de Janeiro de 2018. Este programa destina-se a crianças dos 5 aos 16 anos e acolhe um conjunto de actividades didáctico-pedagógicas com teor histórico e artístico. Nesta edição será explorada a identidade da etnia Tchokwe, seus usos e tradições.

Memorial Agostinho Neto

Artes plásticas



“A Lenda da Transformação”

“A Lenda da Transformação” é a mais recente exposição individual do artista angolano Jone Ferreira. Estarão expostos um conjunto de 14 quadros, 10 instalações e 7 fotografias. O desafio do artista passa por transmitir uma mensagem ecológica através dos objectos que fazem parte da trilogia desta exposição: as máscaras, as instalações e as fotografias. O projecto conta com o apoio do Ministério do Ambiente, Departamento de Saneamento e Tratamento de Resíduos Sólidos. A exposição ficará patente até dia 31 de Janeiro de 2018.

Espaço Luanda Arte



Kaluanda Fest

O Kaluanda Fest é um festival cultural que tem como objectivo celebrar o aniversário da cidade de Luanda, a 25 de Janeiro. As celebrações serão até ao dia 28 e irão congrega actividades teatrais, artes plásticas, música, dança, cinema, gastronomia, artesanato e passeio histórico, durante três dias de festividades, em diversos pontos da capital. O Kaluanda foi realizado a pensar para todos que adoram a cidade de Luanda, sejam nacionais como estrangeiros residentes ou não residentes.

Vários pontos de Luanda



“Unirmandade”

A exposição individual de pintura “Unirmandade”, do artista plástico Silvestre Quizembe, abre na próxima terça-feira, às 18h30, no Centro Camões, em Luanda. A mostra ficará patente até ao próximo dia 30. Esta é a segunda exposição individual que o jovem artista plástico, vencedor do prémio Juventude no EnsaArte 2016, apresenta no Centro Cultural Português. No seu trabalho, destacam-se figuras humanas, particularmente crianças reinventadas, numa conjugação entre o real e o imaginário, o figurativo e o abstracto.

Centro Cultural Português - 18h30

Cinema *Estreias da semana*

Pantera Negra

Estreia - 16 de Fevereiro

Actores: Chadwick Boseman, Michael B. Jordan, Lupita Nyong'o, Danai Gurira, Martin Freeman, Daniel Kaluuya, Letitia Wright, Winston Duke, com Angela Bassett, Forest Whitaker e Andy Serkis

Ano: 2017
Argumento: Ryan Coogler & Joe Robert Cole

Género: Acção, Aventura

Realizador: Ryan Coogler

Sinopse
O filme conta a história de T'Challa, que depois da morte do seu pai, o Rei de Wakanda, volta a casa, à nação africana isolada e tecnologicamente avançada, para subir ao trono e assumir o seu lugar como rei. Mas, quando um antigo e poderoso inimigo reaparece, a força de T'Challa como rei e Pantera Negra é testada, quando é atraído para um conflito que coloca o destino de Wakanda e do mundo em risco. Diante da traição e do perigo, o jovem rei deve reunir os seus aliados e libertar o poder total de Pantera Negra para derrotar os seus inimigos e garantir a segurança do seu povo.



Idade da Pedra

Estreia - 9 de Março

Actores: Tom Hiddleston, Eddie Redmayne, Maisie Williams

Ano: 2018
Argumento: Mark Burton, James Higginson

Género: Animação
Realizador: Nick Park

Sinopse
O filme conta a história de como o homem das cavernas Dug consegue unir a sua tribo contra a poderosa Idade do Bronze numa batalha para vencê-los no seu próprio jogo.



Ready Player One-Jogador 1

Estreia - 30 de Março

Actores: Tye Sheridan, Olivia Cooke, Hannah John-Kamen

Ano: 2018

Argumento: Zak Penn

Género: Acção

Realizador: Steven Spielberg

Sinopse
O filme decorre ano de 2045, com o mundo à beira do caos e do colapso. As populações encontram salvação no OASIS, um expansivo universo virtual criado pelo brilhante e excêntrico James Halliday (Mark Rylance). Quando Halliday morre, deixa uma imensa fortuna à primeira pessoa que encontrar um ‘Ovo da Páscoa’ digital que ele escondeu algures no OASIS, o que faz lançar um concurso que vai conquistar o mundo inteiro.

